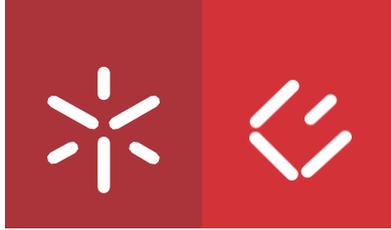


Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Diogo José Loureiro da Silva

**Os impactos sociais do
voluntariado - estudo de caso da Sopro**



Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Diogo José Loureiro da Silva

**Os impactos sociais do
voluntariado - estudo de caso da Sopro**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Economia Social

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Paulo Jorge Reis Mourão

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducentes à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Os impactos sociais do voluntariado – estudo de caso da Sopro

Resumo

O voluntariado é uma atividade que remonta já às primeiras civilizações, tendo ao longo do tempo, assumido maior importância no papel desenvolvido, uma vez que, este contribui fortemente para a coesão económica e social de qualquer comunidade.

Pretende-se com este estudo conhecer o contributo que a SOPRO- Solidariedade e Promoção, enquanto Organização não Governamental para o desenvolvimento tem para o bem-estar da população idosa, envolvida nos seus projetos e comunidade, mais especificamente o projeto Amor Não Tem Idade (ANTI).

Objetiva-se analisar o impacto do voluntariado na vida do idoso, tendo em conta, que o voluntariado não só gera benefícios em quem o pratica, mas também em quem é alvo do mesmo.

Foram realizadas entrevistas aos diversos agentes do Projeto, desde a responsável pelo projeto, até voluntários e utentes.

A pesquisa realizada permitiu compreender que SOPRO é uma importante fonte de companhia social e apoio emocional, contribuindo para a estabilidade dos seus utentes, em complementaridade para com o conjunto de relações pessoais dos indivíduos, protagonizadas muitas vezes pelos voluntários do projeto que seriam em última instância a única companhia de alguns Beneficiários do projeto.

Palavras Chave: Crescimento Intergeracional, Idosos, Impactos sociais, Voluntariado.

The Social Impacts of Volunteering- Study Case of SOPRO

Abstract

Volunteering is an activity that dates back to the first civilizations, having over time assumed greater importance in the role played, since it strongly contributes to the economic and social cohesion of any community.

The aim of this study is to know the contribution that SOPRO-Solidarity and Promotion, as a non-governmental organization for development, has for the well-being of the elderly population, involved in its projects and community, more specifically the project Amor Não Tem Idade (ANTI).

The objective is to analyze the impact of volunteering in the life of the elderly, considering, that volunteering not only generates benefits for those who practice it, but also for those who are targeted.

Interviews were conducted with the different agents of the Project, from the person responsible for the project, volunteers, and users.

The research carried out allowed us to understand that SOPRO is an important source of social companionship and emotional support, contributing to the stability of its users, in complementarity with the set of personal relationships of individuals, often carried out by project volunteers who would ultimately be the only company of some beneficiaries of the project.

Keywords: Elderly, Intergenerational Growth, Social Impacts, Volunteering.

Índice

I. Introdução	1
II. Enquadramento Teórico	3
2.1- Conceito de Voluntariado	3
2.2- História do voluntariado em Portugal.....	4
2.2.1- Período Pré-Industrial.....	5
2.2.2- Era Industrial.....	6
2.2.3- Período Pós-Industrial e o Estado Providência	7
2.2.4- Voluntariado na Atualidade	8
2.3- Tipos de Voluntariado	8
2.4- Principais impulsionadores do Voluntariado	10
2.4.1- Estado	10
2.4.2- Igreja.....	10
2.4.3- Terceiro Setor.....	11
2.4.4- Empresas.....	11
2.5- Envelhecimento Populacional e Demográfico	12
2.5.1- Envelhecimento Ativo	13
2.6- Apoio ao Idoso	14
2.6.1- Família.....	14
2.6.2- Terceiro Setor.....	15
2.7- Os Impactos do Voluntariado.....	17
III- Caso de estudo- SOPRO e projeto ANTI	19
3.1- Caracterização da Organização SOPRO.....	19
3.2- Projeto ANTI- Amor Não Tem Idade.....	23
3.2.1- Público Alvo.....	23
3.2.2- Descrição do Projeto.....	24
IV- Metodologia de Investigação	30
4.1- Questão de Investigação.....	30
4.2- Hipóteses.....	31
4.3- Método de investigação	31
4.4- Recolha de Dados - Seleção da População	32
4.5- Análise Qualitativa- Entrevistas	33

4.5.1- Conteúdo das entrevistas	33
4.5.2- Entrevista com a responsável	34
4.5.3- Entrevista com Voluntárias	38
4.5.4- Entrevista com os idosos.....	41
V- Conclusão	45
Anexo 1- Entrevista com representante do Projeto	50
Anexo 2- Entrevistas com Voluntárias.....	54
Anexo 3- Entrevistas com Idosos	59

Índice de Figuras

Figura 1. Organograma – Hierarquia da Instituição.....	23
Figura 2. Organograma- Objetivos e Ações do ANTI.....	25
Figura 3. Quadro de relação entre questões e Hipóteses- Responsável.....	37
Figura 4. Quadro de relação entre entrevistados e Hipóteses	44

I. Introdução

A presente investigação tem como tema a prática de voluntariado junto ao idoso em situação de carência e muitas vezes abandono. Procurei assim, através deste estudo, perceber se a presença de voluntários cria impacto ou não na vida destas pessoas.

Criando a hipótese de que efetivamente as práticas de voluntariado direcionadas à população sénior criam um impacto positivo, gostaria de testar tal hipótese e caso se confirme, perceber de que forma esse impacto afeta a vida destes idosos.

O voluntariado consiste na prática de ações de interesse social, na qual o indivíduo doa parte do seu tempo em prol de um serviço comunitário, não recebendo nenhum benefício monetário. Em Portugal os números de voluntariado acabam por ficar um pouco abaixo do esperado também pelo seu carácter muitas vezes informal. Em Portugal existem diversas plataformas nas quais os indivíduos poderão se inscrever e formalizar as candidaturas. Uma das mais conhecidas é a CASES (Cooperativa António Sérgio para a Economia Social) a qual verificou um aumento do número de voluntários no ano de 2021 em mais de 26,6%. apesar do ano de pandemia.

Esta investigação vai incidir sobre a população idosa e o voluntariado que apoia esta faixa etária. Em Portugal a população idosa (65+) representava em 2021, nos últimos censos, cerca de 23,4% da população. Infelizmente muitos são os casos de idosos que se encontram em situações de carência e abandono familiar, é nestes casos que entram organizações como a SOPRO- solidariedade e promoção, ONGD, com projetos como o Amor não tem idade, doravante denominado de ANTI, que permitem apoiar estas pessoas. É no sentido de perceber o funcionamento deste projeto e organização que a investigação também vai incidir.

O desenvolvimento desta investigação será feito inicialmente através de uma revisão de literatura, onde iremos compreender de forma geral a clarificação do conceito de voluntariado, a breve história do voluntariado, os tipos de voluntariado, as áreas e benefícios, seguida de uma análise da população idosa em Portugal.

A parte seguinte irá compreender as questões de partida da investigação, onde será feito um caso de estudo da SOPRO, bem como a apresentação do projeto ANTI no qual analisarei o resultado de entrevistas realizadas, através de uma análise de conteúdo. De seguida, a terceira parte diz respeito à análise qualitativa, na qual será feita a análise das entrevistas realizadas. Por último, apontam-se as

considerações finais, as limitações do estudo, bem como, sugestões para futuras linhas de investigação.

II. Enquadramento Teórico

A secção presente procura explicar o que é o voluntariado, bem como, entender melhor os seus conceitos, como surgiu e foi evoluindo ao longo dos anos. Importante também é conhecer os tipos de voluntariado que existem e as áreas onde o mesmo se pratica. Por último será contextualizada a situação em Portugal dando a conhecer os principais intervenientes na promoção do Voluntariado em Portugal.

Posteriormente serão enquadrados teoricamente alguns conceitos de envelhecimento populacional, bem como os agentes intervenientes no apoio ao idoso em Portugal.

2.1-Conceito de Voluntariado

"Acreditamos que se os mil milhões de voluntários tivessem a preparação adequada, o Mundo seria um lugar muito mais equitativo! Porque voluntários preparados e acompanhados podem efetivamente reduzir os problemas que assolam o Planeta" (Fernandes, 2020).

A origem da palavra voluntário vem do Latim da palavra "voluntarius" (de própria vontade), que por sua vez deriva da palavra "voluntas" (vontade, desejo) e de "velle" (querer). Assim, é possível afirmar que o fator que diferencia o voluntariado de qualquer outra prática é a pessoa realmente querer, desejar, ou ter vontade própria de a desenvolver (Coimbra, 2011).

Em 2002, o então Conselho Nacional para o Desenvolvimento Social (CNDS) desenvolveu o Guia do Voluntariado, em que define o voluntariado como um serviço de apoio aos indivíduos, num conjunto de ações de interesse social e que corresponde a uma decisão livre e voluntária, apoiada em motivações e opções pessoais (IDS, 2002)

De acordo com a Lei nº 71/98 de 3 de novembro, Artigo 2º, nº 1 e 2, o voluntariado é o conjunto de ações de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas. Não são abrangidas pela presente lei as atuações que, embora desinteressadas, tenham um carácter isolado e esporádico ou sejam determinadas por razões familiares, de amizade e de boa vizinhança (Lei nº/71/98 – Diário da República).

Quanto à definição de voluntário as Nações Unidas (NU), possuem um conceito abrangente que diz : "O voluntário é o jovem ou o adulto que, devido ao seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte de seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social, ou outros campos de intervenção" (Nações Unidas, 2001)

2.2- História do voluntariado em Portugal

É impossível falar em voluntariado sem que nos ocorra um pequeno interesse no seu surgimento e evolução até aos dias de hoje.

Pinheiro (2012) diz-nos que o trabalho voluntário é tão antigo quanto as primeiras Civilizações, este conceito foi surgindo à medida que as tribos coletivistas e igualitárias se expandiam dando origem a sociedades desiguais e complexas, criando uma necessidade de apoiar os mais pobres que outrora não existia.

"Nas primeiras civilizações, as ações sociais amparavam indivíduos carentes ou incapacitados. O código moral egípcio, por exemplo, foi um dos primeiros a levantar a bandeira da Justiça Social. Suas leis, que se misturavam ao discurso religioso, encorajavam as pessoas a pequenas ações voluntárias. Na Grécia, viajantes eram acolhidos nas casas dos ricos, recebendo abrigo e comida. Já na Roma pré-cristã, acreditava-se que o imperador deveria suprir as necessidades dos súditos e mantê-los felizes. O mesmo esperava-se dos cidadãos bem-nascidos, membros da aristocracia." (Pinheiro, 2012).

A história do voluntariado é muitas vezes associada à história do ponto de vista de um setor dedicado às causas sociais e ao desejo do ser humano de ajudar outras pessoas, no entanto existe outra perspetiva associada à caridade e à forte presença do cristianismo no "trabalho social". "Para identificar os antecedentes sociais do voluntariado é necessário considerar como marco de referência da ação social o altruísmo, inserido numa lógica social ampla: a dádiva. Desta forma, e dentro da tradição histórica e cultural ocidental, a ação social foi inspirada pela caridade cristã. Por sua vez, a caridade cristã, como valor ético edificado sobre certas crenças e normas religiosas, suscita historicamente um tipo concreto de assistência social, a beneficência, que aparece associada a determinadas regras institucionais." (Castel, 1999).

"A ação social de carácter altruísta, apresenta-se como uma constante ao longo da história da humanidade" (Casado, 1999). Segundo este autor, sempre que existe uma comunidade, surgem, no

seu seio, formas de entreatajuda, entre indivíduos de igual condição social e, simultaneamente, doações redistributivas, de entidades várias, que se destinam a sujeitos de inferior condição.

Com a contínua transformação das sociedades, o voluntariado foi também por si ao longo dos tempos adquirindo novos contornos e significados. Gomes (2007) refere a falta de documentação e literatura em Portugal comparativamente a outros países da Europa, no que toca ao voluntariado, no entanto é possível traçar uma evolução histórica do voluntariado em Portugal.

De acordo com Roque Amaro (2002, citado por Serapioni et al., 2013), a evolução do voluntariado deve ser concebida tendo em conta quatro períodos principais: (1) pré-industrial; (2) "era industrial"; (3) Estado-Providência; e (4) período pós-industrial.

2.2.1- Período Pré-Industrial

No período pré-industrial, a principal característica do voluntariado é o facto de não ter de conviver com o trabalho remunerado. Por outro lado, o trabalho voluntário enquanto conceito e categoria com reconhecimento, era praticamente inexistente nesta altura (Amaro, 2002, citado por Serapioni et al., 2013).

Serapioni et al. (2013) referem que o surgimento do voluntariado em Portugal está ligado às formas de assistência primordialmente familiares e de iniciativa particular, influenciadas por valores e princípios cristãos. Sendo claro que, desde muito cedo que em Portugal, a Igreja Católica desempenhou funções de carácter assistencial voluntário.

Existe uma variedade de autores que associam o início do voluntariado e a igreja. No entanto Serapioni et al, (2013) dão mais destaque ao estudo de Hudson (1999). Para este autor, "as ações de caridade coincidem com o crescimento das organizações religiosas". Os ensinamentos dos judeus promoviam a ideia de que os pobres tinham direitos e que os ricos tinham deveres. As primeiras igrejas cristãs criaram fundos para apoio às viúvas, órfãos, enfermos, pobres, deficientes e prisioneiros e esperavam que os fiéis levassem donativos voluntariamente." (Hudson, 1999, citado por Serapioni et al., 2013).

Em Portugal, o voluntariado surge mais explicitamente com a implementação de Misericórdias, sendo caracterizado por uma base essencialmente assistencialista. Até à criação das Misericórdias, as necessidades dos portugueses eram satisfeitas por instituições como Albergarias, Hospitais, e outras

iniciativas de carácter religioso, militar ou corporativo. Dado que não existia um Sistema de Segurança Social, havia incentivos de modo a encorajar as pessoas a ajudar os mais pobres e carenciados (Serapioni et al., 2013). Contudo, é no século XV, por ordem da Rainha D. Leonor, que, as Santas Casas da Misericórdia, orientadas pelas ordens religiosas, passam a contribuir para criação de um primeiro delineamento de um Sistema de Proteção Social. É, também, com a criação das Misericórdias que o voluntariado sofre uma grande expansão” (Fonseca, 1995, citado por Serapioni et al., 2013).

2.2.2- Era Industrial

No período da Era Industrial, o voluntariado ganhou um estatuto de gratuidade devido ao surgimento da necessidade de ajuda e de solidariedade organizadas. Contudo, o voluntariado era desvalorizado em comparação com o mercado de trabalho. (Amaro 2002, citado por Serapioni et al., 2013).

A revolução da Era Industrial no século XIX marcou uma nova era no desenvolvimento do voluntariado em Portugal. Por um lado, a institucionalização e a profissionalização, dos serviços sociais deu fim à Economia Social baseada na caridade cristã. Por outro lado, verificou-se o surgimento de Associações de Socorro Mútuo (Associações de Bombeiros Voluntários, Cooperativas, Mutualidades Agrícolas, Sindicatos), para dar resposta a alguns riscos sociais a que os trabalhadores estavam expostos (Serapioni et al., 2013).

Amaro (2002, citado por Serapioni et al., 2013) realça o facto de que, na altura, Portugal estava perante uma sociedade organizada em torno de relações laborais, assentes numa lógica de mercado acentuada na compra e venda de força de trabalho. Nesta altura, verifica-se também um processo de transformação no mercado social que originou a profissionalização das relações sociais, através da especialização das competências e da divisão técnica do trabalho. Estas características da organização do trabalho, assentes no princípio da profissionalização, contribuíram para uma desvalorização do voluntariado.

Catarino (2004, citado por Serapioni et al., 2013) refere que com a Revolução Industrial surgiu em Portugal um novo tipo de voluntariado de origem associativa e sindical. No entanto, com o Estado Novo, verificou-se uma perda da importância do voluntariado, bem como uma profissionalização do trabalho social, uma vez que, para a resolução dos problemas sociais o Estado passa a ser o principal responsável. Além disso, surge neste período a criação de um Sistema de Segurança Social e o

aumento do trabalho social remunerado. Deste modo, o Estado Novo marcou a interrupção do desenvolvimento do voluntariado em Portugal.

2.2.3- Período Pós-Industrial e o Estado Providência

Com o aparecimento do Estado Providência, para Amaro (2002, citado por Serapioni et al., 2013), o voluntariado foi considerado desajustado e extremamente insuficiente para dar resposta às novas necessidades sociais.

O voluntariado passou a ser uma forma de atuação complementar à intervenção do Estado, assumindo uma ação menos relevante, sendo assim remetido para a esfera das relações familiares, de vizinhança e comunitárias da sociedade civil (Serapioni et al., 2013).

Catarino (2004, citado por Serapioni et al., 2013) refere que no pós-25 de Abril de 1974, à semelhança do que aconteceu com outras esferas, assistiu-se a uma renovação nos conceitos de voluntariado. Desde logo, o voluntariado passou a ser entendido como uma forma de exercício de cidadania, e passou-se assim a adotar-se a solidariedade como a principal base do voluntariado. Para além disso, e ao mesmo tempo, associadas à prática do voluntariado, surgem novos princípios de voluntariado como: promoção da participação, contribuição para o desenvolvimento humano e transformação da realidade social.

Importante é de realçar também o facto de ter sido no período pós-revolucionário quando surgem as primeiras organizações não-governamentais (ONG) para o desenvolvimento e, lentamente, o Estado foi reconhecendo a importância da sua relação com a sociedade civil. (Catarino, 2004, citado por Serapioni et al., 2013).

De acordo com Serapioni et al. (2013), no período Pós-Industrial, o voluntariado sofreu uma grande transformação, sendo a mesma motivada pelo elevado crescimento e reconhecimento obtidos. As crescentes desigualdades sociais contemporâneas levaram ao aumento das necessidades de apoio social à escala local, nacional e mundial. Assim, o voluntariado nesta altura, segundo Amaro (2002, citado por Serapioni et al., 2013), passou a ser encarado como um fenómeno socialmente necessário, tendo a sua razão de ser não apenas nas motivações, sacrifícios e disponibilidade exclusivamente individuais, como sucedia nos restantes períodos, mas também uma necessidade social que faz dele um fenómeno estrutural, uma das forças sociais das sociedades atuais.

“Desde a implantação e consolidação do Estado Providência, que o voluntariado passou a ser visto como uma estratégia de luta contra a pobreza, exclusão, desemprego e ainda de promoção da cidadania e do envelhecimento ativo.” (Serapioni et al., 2013).

2.2.4- Voluntariado na Atualidade

“Segundo a ONU, mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo oferecem seu tempo, habilidades e experiência para ajudar a melhorar as comunidades em que vivem.” (Nações Unidas,2022)

Segundo Gomes (2009, citado por Serapioni et al., 2013), na sociedade atual, os Governos, bem como, a própria sociedade, atribuem cada vez mais importância ao voluntariado. Esta prática é vista como uma forma complementar do trabalho profissional e da atuação das instituições, um recurso valioso para a vida social e um espaço próprio de exercício de cidadania.

Serapioni et al. (2013) defendem que o voluntariado assume, atualmente, um papel fundamental na economia e na sociedade permitindo alcançar várias dinâmicas: reforçar a coesão social e económica; atenuar as tensões sociais e económicas que surgem em momentos de crise; gerar capital social; promover a cidadania ativa, a solidariedade é uma forma de cultura que põe as pessoas em primeiro lugar. Os mesmos autores defendem ainda a importância do papel que os voluntários assumem enquanto transmissores de valores que fortalecem a construção da Europa, os mesmos tornam-se exemplos de solidariedade, democracia, liberdade e igualdade. Além disso, os voluntários dão um forte contributo para o diálogo intergeracional e intercultural, para o bem-estar e o envolvimento ativo dos cidadãos, bem como para a promoção da União Europeia no mundo.

Em Portugal, o reconhecimento crescente do importante papel do voluntariado na sociedade tem levado ao aumento do número de instituições, um pouco por todo o país, que investem na valorização e qualificação dos voluntários, de forma integrada e continuada (Serapioni et al., 2013).

2.3- Tipos de Voluntariado

Segundo Ferreira, Proença & Proença (2008), a prática do voluntariado pode ser fragmentada seguindo os dois principais tipos de voluntariado: voluntariado formal e voluntariado informal. O voluntariado formal diz respeito a atividades que são realizadas normalmente tendo ligação a uma

determinada organização sem fins lucrativos, em áreas como o desporto e recreação ou prestação de serviços sociais. Por outro lado, o voluntariado informal é o mais frequente, sendo realizado numa base interpessoal no contexto de relações de vizinhança e da dádiva e inclui comportamentos como ajudar os vizinhos (Ferreira et al., 2008).

Atualmente a legislação portuguesa abrange apenas o voluntariado formal desenvolvido no âmbito de organizações. Este subdivide-se em dois tipos: voluntariado dirigente e não dirigente. De acordo com Ferreira et al. (2008), no voluntariado dirigente os voluntários integram os órgãos de gestão e manutenção da própria instituição, estabelecendo não só o número de voluntários necessários, bem como as áreas onde é necessária à sua intervenção. Importante também entender que este engloba um reduzido número de participantes. Por outro lado, o voluntariado não dirigente consiste na ação direta, que o voluntário exerce sobre determinado grupo, traduzindo-se, desta forma, num contacto mais próximo ou direto com o público-alvo da organização beneficiária. Ao contrário do voluntariado dirigente, o voluntariado não dirigente conta com um elevado número de participantes (Ferreira, et al., 2008).

Relativamente à regularidade da prática do voluntariado este pode ser praticado de forma regular ou ocasional (Ferreira, et al., 2008). Segundo Rotolo (2003, citado por Serapioni et al., 2013), são considerados voluntários regulares aqueles que desempenham atividades de voluntariado pelo menos uma vez por mês durante um período de pelo menos um ano. Em relação ao voluntariado ocasional, os voluntários desenvolvem atividades de regularidade inferior a uma vez por mês durante um ano. O autor acrescenta, ainda, uma terceira forma de compromisso, de carácter regular, na qual o voluntário desenvolve atividades a tempo inteiro, ao longo de meses ou anos. Este tipo de voluntariado, está associado ao voluntariado internacional, que implica para a organização a preparação do voluntário e a responsabilidade pelos custos de viagem, alojamento, saúde, etc.

Num estudo realizado por Smith, Holmes, Haski-Leventhal, Cnaan, Handy & Brudney (2010), os autores decidiram comparar ações de voluntariado realizadas por estudantes de ensino superior de 5 países diferentes. Na comparação entre voluntários ocasionais e regulares, descobriram que os estudantes voluntários regulares relataram níveis mais altos de motivações altruístas do que os estudantes voluntários ocasionais. Estes autores apontam duas explicações para estas descobertas, primeiro que as pessoas verdadeiramente altruístas tendem a voluntariar-se mais do que as outras, e segundo, as pessoas que se voluntariam podem preferir atribuir traços positivos como o altruísmo.

2.4- Principais impulsionadores do Voluntariado

Importante também será entendermos quais os principais agentes promotores do voluntariado. Neste sentido, Serapioni et al. (2013) referem que o Estado, a Igreja, o Terceiro Setor e as Empresas têm um papel direto na promoção do voluntariado, como um importante instrumento de solidariedade e desenvolvimento.

2.4.1- Estado

O Estado, como interveniente no voluntariado, atua de duas formas, primeiro enquanto criador de condições para o voluntariado, os voluntários e as organizações, determinando o seu âmbito de ação em termos legais, assumindo desta forma, um papel importante na infraestrutura do voluntariado. Segundo, o Estado assume o papel de promover o voluntariado, nomeadamente através de políticas públicas e medidas específicas que visem: um enquadramento legal favorável; a remoção de obstáculos; a criação de agências governamentais; definição de estratégias e programas e o financiamento de projetos ou organizações (Serapioni et al., 2013). Serapioni et al. (2013) dão conta de que existem estudos científicos, que demonstram que o Estado apenas está a atuar na regulação jurídica do trabalho voluntário, e não na definição de políticas públicas de promoção do voluntariado.

2.4.2- Igreja

Serapioni et al. (2013) defende a igreja como sendo um ator interventivo no voluntariado, devido ao papel assumido pelas suas organizações e pelo facto de desde os primórdios existir uma ligação entre o voluntariado e os valores cristãos. Na realidade, a própria Doutrina Social da Igreja defende que o voluntariado é extremamente importante no que respeita ao princípio da subsidiariedade, pois não deve ser o Estado a ostentar o primado da intervenção social, mas sim a própria sociedade civil. Deste modo, Serapioni et al. (2013) referem que existem estudos que demonstram que os indivíduos que frequentam a Igreja têm um maior nível de participação no voluntariado.

É de se notar que o papel da Igreja foi tão importante, que esteve na origem da delineação dos principais períodos históricos do voluntariado, referidos anteriormente, especialmente com a criação das Santas Casas de Misericórdia, no período Pré-Industrial (Serapioni, et al., 2013).

2.4.3- Terceiro Setor

O Terceiro Setor é composto por um conjunto de organizações privadas sem fins lucrativos, que promovem o voluntariado. Em geral, as organizações do terceiro setor apresentam as seguintes características: a organização formal, a independência face ao Estado, a ausência de fins lucrativos e o primado do voluntariado (Penido, 2015). Esta última característica, segundo Penido (2015), contribui fortemente para manter o terceiro setor em pleno funcionamento, onde os voluntários são fulcrais na manutenção das instituições que formam o terceiro setor. Ainda segundo a autora, os voluntários dão apoio à gestão e na realização das mais diversas atividades nas instituições.

Rotolo (2003, citado por Serapioni et al., 2013), abrange ainda mais esta questão e distingue, no Terceiro Setor, dois tipos de organizações: organizações que dependem diretamente de voluntários e organizações onde profissionais empregados e voluntários desenvolvem atividades conjuntamente. No primeiro caso, os profissionais são em menor número do que os voluntários, sendo que é destes que os objetivos das organizações dependem. Por isso, os voluntários têm um papel com destaque nas organizações. No segundo tipo de organizações, os voluntários não são vitais para o funcionamento da organização, embora sejam parte das atividades, contribuindo para a melhoria dos serviços prestados.

De uma forma geral, é possível dizer que os voluntários neste contexto, suplementam a organização (Rotolo 2003, citado por Serapioni et al., 2013). Posto isto, de facto os voluntários assumem um papel importante no Terceiro setor, no desenvolvimento das mais variadas atividades, não sendo, portanto, de estranhar que este seja o maior e mais importante promotor do voluntariado.

2.4.4- Empresas

Serapioni et al. (2013) apontam a chamada de atenção feita pela União Europeia, para a necessidade de uma maior participação das empresas em voluntariado, como forma de responsabilidade social. A responsabilidade social empresarial pode ser compreendida como o comprometimento das empresas, em criar um mundo que seja sustentável para elas próprias, para a sociedade civil e para o ambiente, trabalhando para isso com os seus colaboradores, fornecedores, comunidade local e sociedade em geral, na melhoria da qualidade de vida (Magalhães & Ferreira, 2014). As autoras apontam o facto de a atividade das empresas assentar em três importantes

pilares: económico, ambiental e social. Portanto, a responsabilidade social empresarial surge como forma de cumprir com o seu terceiro pilar. "É nesta perspectiva, que o trabalho voluntário surge como uma forma de responsabilidade social empresarial, que permite fomentar a participação, cooperação, compromisso e a responsabilidade, para a coesão social e económica" (Magalhães & Ferreira, 2014).

Para Santos (2010, citado por Serapioni et al. 2013), o voluntariado empresarial constitui a ligação perfeita entre o mercado e a comunidade. Em Portugal, tem-se verificado cada vez mais um aumento de empresas envolvidas em projetos sociais e iniciativas de apoio, que contribuem para o bem-estar da comunidade. Além do impacto positivo na sociedade, o voluntariado também é benéfico para os funcionários da empresa, uma vez que, de acordo com Serapioni et al. (2013), com base no comunicado da União Europeia, o voluntariado permite-lhes adquirir fora da empresa competências sociais que estimulam a criatividade, aumentar a motivação para o trabalho e reforçar a sua ligação com a empresa onde trabalham.

2.5- Envelhecimento Populacional e Demográfico

Atualmente é cada vez mais usual falar em envelhecimento, seja porque o tema merece mais atenção ou porque o ser velho é uma realidade cada vez mais presente na nossa sociedade (Correia, 2012). Rosa (2012) realça a mesma ideia, afirmando que o termo envelhecimento é cada vez mais um termo habitual nas conversas e pensamentos quotidianos.

Abordando o conceito de envelhecimento do ponto de vista demográfico podemos referir que o mesmo é possível de ser verificado de duas formas distintas "se a proporção de pessoas idosas aumenta teremos um "envelhecimento de topo" e (...) se a proporção de jovens diminui, teremos um "envelhecimento de base". Contudo ao adotarmos esta definição estaríamos restritos ao fenómeno do envelhecimento e não à essência do mesmo.

Levet (1985, citado por Coelho, 2008), aliando o envelhecimento ao conceito de idade, acaba por globalizar o conceito. Levet (1985) refere a idade cronológica como sendo a que decorre desde o período do nascimento do indivíduo até a sua morte; a idade jurídica, que se liga à necessidade de a sociedade estabelecer uma idade a partir da qual o indivíduo assume determinados deveres e direitos; a idade biológica e física que se associa ao ritmo de envelhecimento de cada um; a idade psicoafectiva, que reflete a personalidade e emoções do indivíduo e que não se encontra ligada à

idade cronológica, e a idade social, que corresponde aos papéis atribuídos pela sociedade ao indivíduo dependentes das suas condições socioeconómicas.

Associando o conceito de envelhecimento ao conceito de idade, nomeadamente tendo em conta a idade biológica e psicoafectiva do indivíduo, ficamos com uma abordagem mais rica, uma vez que estamos a ter em conta a especificidade de cada indivíduo. Verificamos, assim, que a categoria "idoso" não é uma categoria homogénea, sendo que cada indivíduo envelhece a seu tempo e que as características desse envelhecimento são distintas de pessoa para pessoa. (Coelho,2008)

O envelhecimento da população é (assim) um dos maiores desafios da sociedade, mas também um dos maiores problemas devido às suas consequências sociais, económicas e políticas (Fernandes, 2013).

São diversas as consequências do envelhecimento demográfico, embora se destaquem a dificuldade em financiar as pensões de reforma, o aumento das despesas com a saúde e equipamento social, a diminuição da população ativa, a quebra da produtividade e o incremento dos encargos fiscais/impostos sobre a população ativa (Soares, 2002 citado por Fernandes, 2013).

2.5.1- Envelhecimento Ativo

Como vimos anteriormente, o envelhecimento é, cada vez mais, um dos maiores desafios da sociedade. No entanto é um processo natural pelo qual todos os indivíduos passam ao longo da vida. É importante que, neste sentido, procuremos fazer do envelhecimento uma experiência positiva - segundo a OMS (2005), se quisermos que o envelhecimento seja uma experiência positiva - uma vida mais longa deve ser acompanhada de oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança. O envelhecimento ativo torna-se tão importante que o mesmo representa um dos objetivos do desenvolvimento sustentável- – assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Deste modo, surgiu, em 2002, o termo "envelhecimento ativo" avançado pela Organização Mundial de Saúde. Segundo a mesma, este conceito pode ser definido como "o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas" (OMS, 2005).

O envelhecimento ativo é considerado numa perspetiva de curso de vida, em que envelhecer não se inicia algures num ponto específico, como seria, por exemplo, a idade legal da reforma (...) mas corresponde antes a um processo que se estende ao longo de toda a vida e em que a história individual se constrói progressivamente e se materializa em resultados profundamente heterogéneos e idiossincráticos” (Ribeiro & Paúl, 2011)

O objetivo do envelhecimento ativo passa por aumentar a expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, inclusive as que são frágeis, fisicamente incapacitadas e que requerem cuidados (OMS, 2005).

Assim sendo, segundo a OMS (2005) o envelhecimento ativo aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais. Permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades; ao mesmo tempo, propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários

2.6- Apoio ao Idoso

Coelho (2008) fala numa divisão de Três entidades promotoras de serviços de proteção social dividida em 4 esferas: a esfera política, da ação estatal; a esfera do mercado; o chamado “Terceiro Sector”, e por último a esfera das solidariedades primárias compostas por redes informais de parentesco, amizade e vizinhança. No entanto, cada vez mais o Terceiro Sector e a esfera das solidariedades primárias assumem uma plataforma fulcral e essencial na satisfação das necessidades sociais da população.

2.6.1- Família

A família pode ser definida como “uma instituição social que regula parte do sistema de relações entre as pessoas e destas com o resto do mundo.” (Silva et al, 2001, citado por Coelho, 2008).

A instituição Família encontra-se em mudança, pautando-se hoje por valores de autonomia e individualismo, (Fernandes,2013) e por uma solidariedade baseada no afeto e não na obrigatoriedade. No entanto, apesar de se apontar para uma desfamiliarização da família, sendo esta

o desmoronamento das bases sociais (Fernandes,2013, não se pode afirmar que a família deixou deser a base mais importante para o auxílio e apoio emocional ao mais velho.

No entanto, cuidar de uma pessoa idosa exige um grande esforço físico, emocional e financeiro, sendo que o grau de envolvimento da família na prestação de cuidados varia em função do grau de autonomia do idoso (Pimentel, 1995, citado por Coelho, 2008).

Aliado a este fator surgem as mudanças que a família tem vindo a sofrer ao longo deste século, fundamentalmente a partir da segunda metade do século XX, tais como o forte crescimento da proporção de famílias nucleares em detrimento da diminuição do número de famílias alargadas, uma crescente mobilidade geográfica e social, a crescente inclusão das mulheres no mercado de trabalho, bem como a vontade dos reformados de manterem alguma autonomia e de não condicionarem a vida dos seus familiares. Todos estes fatores fazem com que hoje grande parte da responsabilidade de cuidar dos mais velhos, atribuída anteriormente à família, passe para outros organismos de solidariedade (Silva et al, 2001, citado por coelho, 2008).

O recrutamento de voluntários, a criação de clubes de ajuda e de centros de dia, e a intervenção estatal sistemática são elementos que podem colmatar as insuficiências das solidariedades familiares e informais

2.6.2- Terceiro Setor

O Terceiro Sector pode ser definido através de "cinco características principais: a organização formal, a independência face ao Estado, a ausência de fins lucrativos ou a distribuição de lucros e o primado do voluntariado" (Delicado, 2002) sendo que este distribui bens relacionais, ajuda, comunicação, assistência paz e serviço às pessoas que necessitam.

De acordo com a última Conta Satélite da Economia Social realizado pelo INE em 2019, com dados relativos a 2016, a economia social foi responsável, em Portugal, por 6,1% do emprego remunerado a tempo completo. Este número reflete-se em 234.886 postos de trabalho. Ao nível da União Europeia, o mesmo percentual reflete-se em 2017, em 13,6 milhões de pessoas empregadas. Se falarmos de produção, a economia social tem um impacto de 8% e 7%, respetivamente, no PIB da União Europeia e no PIB Mundial. (INE, 2019)

Em 2016, de acordo com a conta Satélite da Economia Social, existiam em Portugal 71885 entidades da Economia Social. As entidades da Cultura, comunicação e atividades de recreio concentravam 46,9% das unidades da ES. As entidades da religião e dos serviços sociais apresentavam um peso bastante significativo no conjunto de entidades da ES, congregando, respetivamente, 11,9% e 9,7% do total de unidades. (INE, 2019)

2.6.3- Setor Social

O conceito de rede social é um conceito muito abrangente e abordado em diversas áreas disciplinares. Contudo, quando se fala de rede social pessoal, fala-se do conjunto de relações humanas que surtem efeito na vida do indivíduo. (Coelho,2008)

Carlos Sluzki (1997) define as redes sociais pessoais como redes formadas pelo conjunto de pessoas que interagem com o indivíduo no seu quotidiano. A rede social pessoal é então o conjunto de relações às quais o indivíduo atribui um significado especial, destacando-as das restantes. (Sluzki; 1997) Os elementos da rede são então as pessoas com quem podemos contar, cujas influências influenciam o nosso estilo de vida, os nossos sucessos e insucessos, a nossa segurança e sentimento de bem-estar e, mesmo, a nossa saúde. (Portugal;2006)

A rede social é, então, composta pelo conjunto de relações pessoais do indivíduo e pode ser dividida em quatro grupos fundamentais: a família, os amigos, as relações de trabalho e escolares e as relações comunitárias ou de serviços. (Sluzki, 1997)

Os quatro grupos que fazem parte da rede social do indivíduo podem distinguir-se em três áreas; a das relações íntimas, composta por familiares diretos com os quais existe um contacto diário e por amigos próximos; a das relações pessoais com menor grau de compromisso, composta pelas relações sociais ou profissionais com contacto pessoal mas sem intimidade, por amizades sociais e por familiares intermédios e por fim a das relações ocasionais a qual é composta por conhecidos da escola ou do trabalho, por vizinhos e por familiares afastados. (Sluzki, 1997)

As redes sociais, formadas por familiares e amigos são fundamentais para o suporte social do idoso, implicando múltiplos aspetos, desde a partilha de intimidades, apoio emotivo, afeto, amor e até mesmo apoio a nível material. As chamadas redes sociais de apoio têm também grande influência no

bem-estar do idoso, quando conjugadas com as suas redes sociais de caráter primário. (Coelho, 2008)

2.7- Os Impactos do Voluntariado

O voluntariado é uma expressão básica das relações humanas, beneficiando a sociedade e o voluntário, através do aumento da confiança, da solidariedade, do bem-estar de seus cidadãos e da cooperação. Assim, o voluntariado é uma ferramenta poderosa capaz de mudar o ritmo e a índole do desenvolvimento” (Leight, 2011).

De acordo com Serapioni et al. (2013), os jovens que realizam voluntariado revelam um maior grau de consciencialização relativamente à promoção de valores de cidadania.

O convívio social, o estabelecimento de relações de amizade, a ocupação dos tempos livres (mais referido por estudantes), crescimento pessoal e humano, são também outros benefícios da prática de voluntariado (Ferreira, 2013, citado por Costa, T., 2020).

O voluntariado associado às pessoas idosas tem por sua vez impactos bastante significativos na vida dos mesmos.

O fenómeno de envelhecimento da população que tem vindo a ocorrer quer nos países desenvolvidos, como nos países em desenvolvimento, tem exigido a realização e promoção de políticas governamentais de saúde e políticas sociais dirigidas aos idosos, com a finalidade de melhorar a sua qualidade de vida e promover uma melhoria na sua saúde, pelo que uma das alternativas que tem vindo a ser incentivada nas pessoas idosas é a prática de trabalho voluntário (Souza & Lautert, 2008).

Sabe-se que os indivíduos que chegaram à fase da reforma tendem a ser estigmatizados e excluídos, pelo que o processo de isolamento social e de desvalorização individual gerador da perda de sentido das relações com a sociedade pode estar presente (Quaresma, 2007, citado por Pedrosa, 2017).

Neste sentido, o exercício de ações voluntárias auxilia na definição de objetivos, ajudando o indivíduo a reintegrar-se na sociedade e a atenuar os estereótipos e preconceitos associados às condições dos reformados (Dal-Rio, 2004, citado por Pedrosa, 2017), a integração de indivíduos com

mais de 65 anos nas atividades de voluntariado vai permitir uma menor exclusão social e maior participação na sociedade onde se inserem. (Souza & Lautert, 2008).

A integração dos idosos em ambientes intergeracionais vai permitir que os voluntários seniores acabem por ser transmissores de conhecimentos adquiridos ao longo da vida e, aquilo que Erickson denomina de virtude da generatividade, ou seja, a capacidade de o adulto cuidar das gerações futuras (Lafin et al., 2006, citado por Pedrosa, 2017)

III- Caso de estudo- SOPRO e projeto ANTI

3.1- Caracterização da Organização SOPRO

A SOPRO – Solidariedade e Promoção foi fundada no ano de 1996, por iniciativa de um grupo de jovens estudantes do Colégio La Salle, em Barcelinhos, no concelho de Barcelos. Este conjunto de voluntários apresentavam uma forte preocupação com o aumento da pobreza. A consciência e vontade de atuar perante os problemas da sociedade, levaram este grupo à criação de uma associação que promovesse a mudança social.

Assim, a SOPRO nasce caracterizando-se como uma associação Lassalista que apoia também a execução da missão dos Irmãos das Escolas Cristãs de La Salle. Esta surge numa altura em que são criadas outras organizações não governamentais de cariz assistencialista.

Numa fase inicial, a SOPRO apenas atuava remotamente, combatendo os problemas educativos e a pobreza da população moçambicana. Este suporte era executado através dos contactos com os Irmãos das Escolas Cristãs de La Salle, que efetuavam obras educativas nesta região. Este apoio era prestado sobretudo, através do envio de donativos e de voluntários por períodos de curta ou longa duração. No domínio local, a associação apenas fornecia intervenções específicas de carácter pontual e emergente. A sua força de trabalho manteve-se até 2012, com trabalho voluntário dos associados, não possuindo equipa técnica.

Hoje, a SOPRO – Solidariedade e Promoção dispõe de uma equipa técnica qualificada (ver figura 1), um crescente número de associados, cerca de 762 sócios ativos, e um reconhecimento significativo do impacto que esta associação provoca na comunidade.

A SOPRO tem como missão: "Educar os jovens para a solidariedade e promover projetos de cooperação para o desenvolvimento do Ser Humano no mundo". Com o desejo de conseguir alcançar mais objetivos no futuro, esta tem como visão: "ser reconhecida como uma ONGD coerente com a sua missão e os seus valores nas ações que desenvolve. Ser um agente mobilizador da participação de todos e, em especial, dos jovens como testemunho e canal para viver a solidariedade" (SOPRO, 2023).

De forma a reforçar a sua identidade enquanto associação de cariz social e cultural, a SOPRO estabeleceu um conjunto de valores que vão ao encontro com os projetos e atividades que desenvolve. A Solidariedade, que está vigente no “pleno exercício da cidadania, contribuindo para a melhoria das condições de vida dos mais vulneráveis”; a Cooperação, como principal “ferramenta para o desenvolvimento do ser humano no mundo”; a Educação, tendo por base o “Direito universal, base do desenvolvimento Humano, meio de erradicação da pobreza”; a Justiça, estabelecida com “respeito pelas diferenças culturais e sociais” dos indivíduos e, por último, a Igualdade característica de um “trabalho pautado pelo respeito pelas regras éticas e boas práticas” (SOPRO, 2023).

A SOPRO revê na sua prática os Objetivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM) apresentados pela ONU em 2000 e assumidos até 2015 pelos 189 Estados Membros das Nações Unidas. Assim, e segundo os estatutos da SOPRO, definidos desde 2012, os objetivos são os seguintes: (i) erradicar a pobreza extrema e a fome; (ii) alcançar o ensino primário universal; (iii) promover a igualdade de género e a autonomia da mulher; (iv) Reduzir a mortalidade infantil; (v) melhorar a saúde materna; (vi) combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças; (vii) garantir a sustentabilidade ambiental e por último, (viii) criar uma parceria global para o desenvolvimento (SOPRO, 2023).

Sucedendo aos Objetivos do Milénio (ODM), surgem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são alargados às dimensões económica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável. Foi na Cimeira de Chefes de Estado e de Governo sobre o pós-2015, que se adotou, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a deliberação denominada “Transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (Ministérios dos Negócios Estrangeiros, 2017).

Esta agenda estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas a executar em todos os países. A SOPRO, apesar de ainda não o ter explanado nos seus estatutos, pretende atingir 7 dos 17 ODS, que são: Objetivo 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade; Objetivo 5: Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e meninas internacionalmente; Objetivo 10: Reduzir as desigualdades; Objetivo 13: Combater as alterações climáticas; Objetivo 15: Proteger a vida terrestre e biodiversidade; e por último, o Objetivo 17: Parcerias para a implementação dos objetivos (UNITED NATIONS, 2023).

Para que seja possível alcançar estes objetivos, a SOPRO propõe-se a atuar, tanto ao nível internacional como local, com projetos que promovam o desenvolvimento do Ser Humano potenciando as suas capacidades. Deste modo, internacionalmente, a associação desenvolve um Programa de Voluntariado e Apadrinhamento de Crianças em Moçambique, incidindo na cidade da Beira, mas também em comunidades da província de ESMABAMA (Estaquinha, Mangunde, Barada e Machanga). Os voluntários que se deslocam para essas regiões são de Portugal e participam em missões de curta ou longa duração, com a finalidade de trabalhar projetos da área da educação e desenvolvimento. Também no âmbito internacional, esta entidade envia e acolhe voluntários de diversos países da Europa, por meio de programas apoiados pela Comissão Europeia, através do Erasmus + Juventude em Ação e do Corpo Europeu de Solidariedade. A nível local, a SOPRO atua na área geográfica de Barcelos, Amares, Terras de Bouro e Vila Verde, com a sua sede estabelecida em Barcelinhos. A acessibilidade à instituição é boa, uma vez que, situando-se ao lado do Colégio La Salle, possui transportes públicos em constante circulação.

No âmbito dos projetos de suporte às famílias do concelho, a SOPRO promove projetos de Igualdade de género e combate à Violência Doméstica, tendo sido desenvolvidos três projetos nesta vertente.

O primeiro intitula-se Projeto Envolver, que promove a capacitação de técnicos/entidades e sensibilização para as questões da igualdade junto das comunidades mais jovens. Em segundo, o Projeto Aurora, baseia-se na constituição de Gabinetes de Atendimento, Acompanhamento e Apoio a crianças e jovens vítimas de Violência Doméstica. Por fim, o Projeto Chega Mais, que proporciona os mesmos Gabinetes de Apoio à Vítima, mas para adultos. Estes três projetos incidem nos concelhos de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde, uma vez que, em Barcelos, já existe uma entidade encarregue de prestar este apoio, o GASC.

A SOPRO denotou que nestes três concelhos subsistia uma necessidade deste tipo de resposta especializada, criando estes projetos para colmatar essa lacuna.

Ainda no campo dos projetos locais, a SOPRO possui o Projeto Amor Não Tem Idade, projeto esse que é alvo de pesquisa nesta dissertação, que pretende promover o voluntariado local, enquanto combate o progressivo envelhecimento e solidão da população idosa barcelense.

Já o projeto ÉDEN, também à base do voluntariado, tem como objetivo revitalizar o espaço verde à volta da SOPRO, num jardim sociocomunitário, tornando-se um espaço de todos, para todos.

Esta instituição dispõe de um Serviço de Apoio Local, que fornece auxílio a cerca de 200 famílias carenciadas do concelho de Barcelos, na tentativa de colmatar dificuldades estruturais e/ou pessoais em matéria das necessidades básicas. Em primeira instância, a SOPRO realiza um atendimento para deteção do problema e vai acompanhando a família, com o objetivo de proporcionar a melhoria da qualidade de vida e bem-estar. Para este efeito, a SOPRO conta com um Banco de Bens Alimentares, angariados ao longo do ano, através de campanhas elaboradas em supermercados, ou eventos desportivos, entre outros; um Banco de Material Escolar (BME), disponibilizando kits às crianças carenciadas, no início de cada ano letivo; Kits de Roupas; Equipamentos/Mobiliário, adquiridos com doações e parcerias com outras lojas sociais e entidades do município; por fim, faculta um serviço informativo/encaminhamento para outras entidades ou serviços, que de melhor forma consigam sucumbir a necessidade apresentada. Por último, e através de ações de sensibilização junto de grupos de todas as idades, a SOPRO procura promover o Voluntariado, Direitos Humanos, Cidadania, Igualdade de Género e sensibilização contra a Violência no Namoro.

Atualmente, a SOPRO apresenta um quadro técnico qualificado constituído por: uma Assistente Social, uma Contabilista e uma Técnica de Desporto e Turismo. A SOPRO conta ainda com cerca de 100 voluntários, que vão apoiando as atividades da instituição ao longo do ano, pois sem estes não seria possível a sua sustentabilidade. Para melhor entender a hierarquia da instituição, visto tratar-se de uma ONGD sem fins lucrativos, é apresentado de seguida um organograma. A direção da SOPRO é composta por 11 elementos cuja atuação é de cariz voluntário. Os técnicos estão todos no mesmo patamar de hierarquia, apenas a presidência se sobrepõe.



Figura 1. Organograma – Hierarquia da Instituição.

Fonte: Elaboração Própria

3.2- Projeto ANTI- Amor Não Tem Idade

3.2.1- Público Alvo

O público-alvo do projeto é a população envelhecida de Barcelos que viva em situações de isolamento e/ou solidão e não esteja integrada em nenhuma resposta social nem seja apoiada por nenhuma estrutura. É inevitável perceber que à medida que as pessoas envelhecem, têm necessidade de viver em ambientes que lhes proporcionem o suporte necessário para compensar as mudanças associadas ao envelhecimento, algumas delas sinónimo de perda de capacidades. Consideramos que com este projeto é possível criar um contexto favorável e facilitador de um envelhecimento ativo além de promover o bem-estar das pessoas idosas, para que assim possam continuar a ser, pelo maior tempo possível, autônomas e socialmente relevantes.

O projeto terá ainda, como públicos-alvo indiretos, os jovens do concelho de Barcelos, entidades que intervêm com idosos e toda a comunidade barcelense. Com o projeto será possível, sempre com a premissa que a prática do voluntariado acarreta vários benefícios para um

desenvolvimento saudável e preocupado dos jovens, sensibilizar estes para as questões do envelhecimento e isolamento dos idosos e ainda trabalhar várias competências, capacitando-os assim para um apoio mais específico, estimulante e personalizado na sua interação com a população mais envelhecida.

O projeto resultará ainda numa comunidade barcelense mais sensibilizada para a problemática do crescente envelhecimento e posterior isolamento, solidão e perda das funcionalidades físicas e mentais, tornando-se uma comunidade mais inclusiva e atenta.

3.2.2- Descrição do Projeto

O projeto "Amor Não Tem Idade", doravante denominado de ANTI, foi concebido com o intuito de combater a solidão bem como o isolamento social da população mais envelhecida no município de Barcelos, através de práticas intergeracionais, tendo sempre em vista a estimulação motora e cognitiva destas pessoas, de forma a enriquecer o seu dia a dia e contribuir para um envelhecimento ativo. O projeto pretende assim chegar a população mais envelhecida de Barcelos, através de diversas atividades e um voluntariado contínuo e comprometimento dos jovens Barcelenses, apoiando assim as poucas respostas existentes na luta contra o isolamento.

O projeto pretende contribuir para a criação e construção de uma "comunidade habitável", conectando a estrutura social e as necessidades de todas as gerações que compartilham um local comum. (SOPRO, 2023)

Apesar de muitas vezes acontecer serem as próprias pessoas mais velhas a reivindicar e fazer acontecer oportunidades de participação social, existe ainda, muitas vezes, a necessidade de essa participação ser promovida. É neste sentido que a conceção deste projeto serviu para estimular um envelhecimento verdadeiramente participativo na vida das comunidades onde se insere (SOPRO,2023). Este projeto mostra-se assim importante como forma de maximizar a funcionalidade de muitas pessoas idosas que, de outra forma, se tornariam passivas ou até mesmo dependentes.

Foram estruturados, para o projeto ANTI, um conjunto de ações em torno dos seguintes objetivos:

- Trabalhar relações intergeracionais entre os idosos e os jovens, enriquecendo assim o dia a dia de ambos os grupos, através da criação de laços afetivos;
- Diagnosticar, prevenir e retardar o declínio motor, cognitivo e funcional dos idosos através de práticas estimulantes, contribuindo assim para um envelhecimento mais ativo dos mesmos;
- Reconhecimento do valor da população idosa, sensibilizando a comunidade local para a problemática do envelhecimento e tornando-a mais inclusiva para com a população idosa.
- Sinalizar as pessoas idosas que tenham necessidades sociais que ainda não foram identificadas, fazendo chegar às respostas sociais mais indicadas e competentes.
- Criação de parcerias entre os atores e entidades locais de forma a trabalhar a problemática do isolamento e solidão, assim como outras problemáticas relacionadas com o envelhecimento.

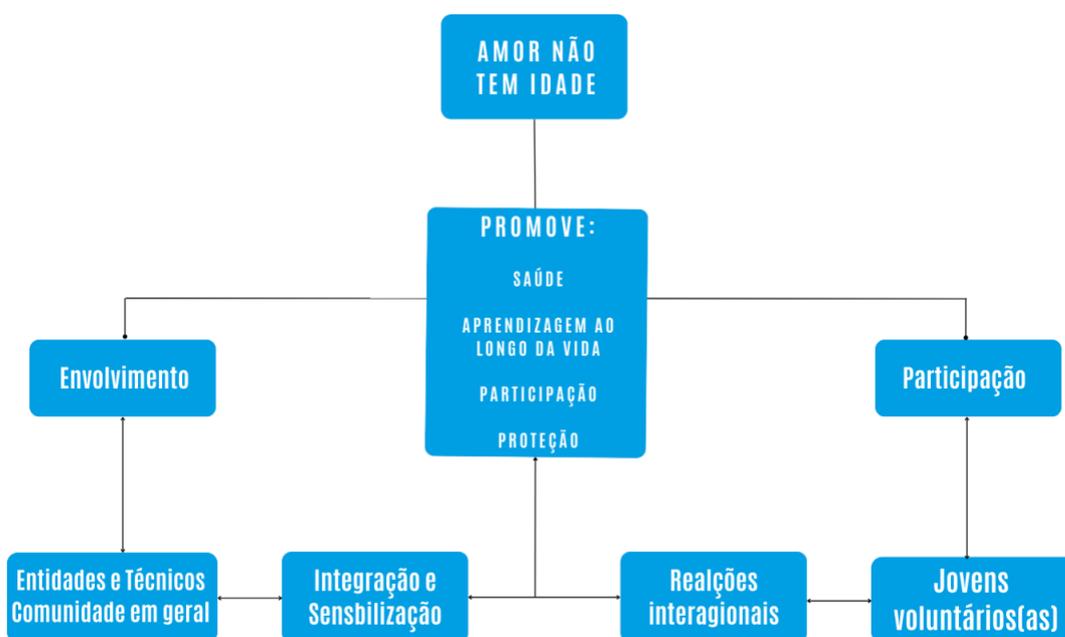


Figura 2. Organograma- Objetivos e Ações do ANTI

Fonte: Elaboração própria, retirada do dossiê do projeto

Com os objetivos, referidos anteriormente, o projeto ANTI divide-se em 3 componentes:

Componente 1- Visitas de acompanhamento aos idosos

O ANTI tem como objetivo proporcionar aos idosos barcelenses que vivam isolados ou solitários, uma maior qualidade de vida, promovendo assim o seu papel na sociedade. Com as várias atividades constituintes é possível contribuir para um dia-a-dia mais enriquecido destes, criando novos laços afetivos e encaminhando as situações mais precárias para entidades com respostas mais competentes. O projeto também visa a prevenção e o retardar do declínio mental, motor e funcional dos idosos barcelenses.

O projeto resulta numa resposta social coesa às problemáticas da solidão, do isolamento e do declínio funcional resultante de um envelhecimento pouco ativo. A interação e a criação de laços afetivos entre os jovens e os idosos traz uma nova sensação de pertença à sociedade, fazendo-os sentir úteis novamente. O projeto é ainda um elo de ligação entre os vários atores e entidades sociais que trabalham com o envelhecimento.

A realização destas visitas é subdividida em 3 momentos. Inicialmente realiza-se a avaliação diagnóstica e especializada a todos os idosos envolvidos, de forma a perceber quais as dificuldades e necessidades em torno de cada idoso. Uma vez que o projeto compreende uma vasta equipa multidisciplinar de voluntários, existem entre os mesmos estudantes de áreas como medicina, enfermagem, fisioterapia, psicologia, etc. para que estes consigam trazer um melhor parecer sobre cada situação individual. Caso seja adequado e haja essa necessidade, os idosos acabam sendo encaminhados para entidades locais que forneçam respostas sociais mais adequadas para cada situação.

Numa segunda etapa, realiza-se um plano individual de estimulação. Como referido anteriormente, a existência de uma equipa multidisciplinar permite que cada idoso obtenha um plano individual e adaptado às suas necessidades de forma a obterem um envelhecimento mais ativo possível. Estes planos individuais acabam por ser úteis não só para os voluntários durante as visitas semanais, mas também para cuidadores informais e familiares ativos.

Por último, começam as visitas semanais dos voluntários. Nesta atividade os voluntários interessados e pertencentes ao projeto, têm a responsabilidade de visitar semanalmente um idoso mediante a disponibilidade de ambas as partes. Os voluntários devem por sua vez fornecer informação relevante sobre cada visita, bem como sinalizar alguma situação social ou de saúde precária.

Componente 2- Oficinas interativas

O projeto ANTI tem como objetivo proporcionar aos idosos barcelenses, um espaço semanal onde possam encontrar e interagir com voluntários tanto de outras gerações como também de outros países. Estas oficinas são abertas não só para os idosos englobados nas atividades da componente 1, como também para outros idosos que queiram passar uma tarde agradável e diferente.

Nestas oficinas realizaram-se uma série de atividades, com o apoio dos vários voluntários pertencentes à SOPRO, que visam, não só estimular de forma cognitiva, motora e funcional, como também criar um verdadeiro espaço de convívio e de criação de novos laços afetivos.

Atividades:

1. Oficina de Jardinagem:

Uma vez por mês o projeto contempla esta atividade onde idosos, juntamente com voluntários pertencentes ao projeto tanto nacionais como internacionais, se juntam para cuidar de um terreno junto à Associação SOPRO. Este terreno conta com um espaço de lazer, uma horta comunitária e um jardim sensorial. Desta forma é possível estimular os idosos para práticas que muitas vezes foram recorrentes durante a sua vida e para promover uma verdadeira troca de saberes entre diferentes gerações.

2. Oficina de Tecnologia

Também com uma periodicidade mensal, o projeto contempla esta atividade, também de sinergia entre idosos e voluntários, onde é procurado promover uma aproximação dos idosos às tecnologias através de desafios e dinâmicas simples. Desta forma é pretendido, com o apoio e o conhecimento dos voluntários relativamente às tecnologias, permitir a inserção dos mais velhos na sociedade da informação, simplificando a sua vida diária e promovendo a inclusão digital.

3. Oficina de artes

Mensalmente ocorre esta oficina de artes, que tem como objetivo tanto a valorização e a promoção dos antigos ofícios dos mais velhos, como também a troca de saberes entre as várias gerações. Nesta oficina de artes existe espaço para trabalhar alguns ofícios como, por exemplo, a costura, a carpintaria e a olaria. Desta forma é possível a produção de alguns materiais para uso próprio, institucional ou para exposição.

4. Oficina de Ginástica Sénior

Por fim e também com uma frequência periódica mensal, ocorre também uma atividade que visa promover o exercício físico dos mais velhos. Esta atividade é preparada maioritariamente pelos voluntários pertencentes ao projeto, visto que alguns deles têm formação na área do desporto, e tem como objetivo principal estimular os idosos, não só no que toca a parte motora e funcional, mas também à parte psicológica e emocional, pois estas acabam por estar intimamente conectadas.

Componente 3 – Produção de Materiais Informativos

Por fim, o projeto tem também o interesse de, paralelamente ao desenvolvimento das ações anteriores, a produção de algum material informativo e formativo que será distribuído não só ao público-alvo do projeto, mas também a alguns atores sociais e entidades específicas.

Desta forma é pretendido informar, sensibilizar e promover a valorização da pessoa idosa e dos processos intergeracionais por toda a comunidade barcelense tornando esta uma comunidade mais coesa e inclusiva. Por outro lado, torna-se importante o uso destes produtos com a finalidade de alertar a população de Barcelos para as consequências sociais provenientes do crescente aumento do envelhecimento em Portugal.

Atividades:

1. Livro de Contos

Ao longo do projeto são recolhidas histórias antigas de alguns idosos do concelho de Barcelos e posteriormente produzido um pequeno livro com as histórias existentes. Este livro além de preservar as histórias mais antigas pode ser usado no ensino básico e infantários fazendo chegar, aos mais novos, as vivências dos mais velhos.

2. Revista

Elaboração de uma revista. A revista é composta por duas partes, uma destinada ao resumo das atividades realizadas e a outra destinada aos idosos. Os idosos produzem os próprios conteúdos (Storytelling, poemas, entrevistas, entre outros) com o apoio dos voluntários tanto nas visitas semanais como nas oficinas interativas.

3. Material Informativo e Divulgação

Desenvolvimento e produção de material informativo e de divulgação do projeto que será distribuído tanto pelo público-alvo do projeto como pela população geral. Desta forma é pretendido não só informar e divulgar o projeto em si, como também algumas questões relevantes relativamente ao envelhecimento e a toda a área que este contempla.

IV- Metodologia de Investigação

Nesta secção será compreendida, fundamentalmente, a enunciação da questão de investigação e das Hipóteses a testar, irá ser relevado o interesse da Entrevista como recurso metodológico e finalizarei, procedendo a análise dos conteúdos das entrevistas identificando os termos mais relevantes de forma a testar as hipóteses.

4.1- Questão de Investigação

As ações de voluntariado direcionadas a idosos têm impacto social na vida dos mesmos?

A questão da investigação torna-se pertinente na medida em que muitos idosos nos dias de hoje se encontram em situações extremas e muitas vezes ao abandono, pelo que é importante neste sentido procurar entender em que medida estas ações pontuais de voluntariado acabam por afetar a vida destes idosos.

Como referido no ponto 2.7, o fenómeno de envelhecimento da população que tem vindo a ocorrer quer nos países desenvolvidos, como nos países em desenvolvimento, tem exigido a realização e promoção de políticas governamentais de saúde e sociais dirigidas aos idosos, com a finalidade de melhorar a sua qualidade de vida e promover uma melhoria na sua saúde, pelo que uma das alternativas que tem vindo a ser incentivada nas pessoas idosas é a prática de trabalho voluntário (Souza & Lautert, 2008).

Além disso, a questão de investigação revela-se pertinente, uma vez que a análise das pessoas para este tema pode permitir a construção de campanhas de sensibilização que alertem a população no geral sobre situações de abandono e de falta de acompanhamento.

Por último, a investigação pode servir para que no futuro mais organizações locais criem projetos que facilitem a realização de ações de voluntariado dirigidas a Idosos, e que em segunda mão dinamize a população jovem permitindo a partilha e crescimento intergeracional.

4.2- Hipóteses

Hipótese 1: As ações de Voluntariado dirigidas a Idosos criam um forte impacto na vida dos mesmos.

O exercício de ações voluntárias auxilia na definição de objetivos, ajudando o indivíduo a reintegrar-se na sociedade e a atenuar os estereótipos e preconceitos associados às condições dos reformados (Dal-Rio, 2004, citado por Pedrosa, 2017), a integração de indivíduos com mais de 65 anos nas atividades de voluntariado vai permitir uma menos exclusão social e maior participação na sociedade onde se inserem. (Souza & Lautert, 2008).

A partir desta hipótese surge uma nova hipótese:

Hipótese 2: As ações de voluntariado permitem uma nova perspectiva relativamente aos problemas dos idosos também nos voluntários.

Relativamente aos Benefícios do Trabalho Voluntário, importa, desde já, assumir que este tanto beneficia a sociedade em geral como o indivíduo que faz voluntariado. O trabalho voluntário é um meio chave para as pessoas expressarem o seu envolvimento cívico, e é através da construção da confiança e a reciprocidade entre os cidadãos que o voluntariado contribui para uma sociedade mais coesa, estável e menos desigual. (Reunião do Grupo de Trabalho de Especialistas sobre o Voluntariado e o Desenvolvimento Social, 1999)

Os jovens que realizam voluntariado revelam um maior grau de consciencialização relativamente à promoção de valores de cidadania, esta é assim uma consequência que podemos tirar desta hipótese.

4.3- Método de investigação

O método que se afigura mais adequado no estudo foi o qualitativo, uma vez que o mesmo permite uma pesquisa mais intensiva e exploratória da problemática, podendo adequar as perguntas às diferentes pessoas e faixas etárias. Deste modo, o método de pesquisa selecionado refere-se em concreto à entrevista

A opção por este método também passou pelo facto de que o estudo de caso apenas se alargou a utentes e voluntários do projeto, pelo que, apesar de tudo, não seriam de quantidade

suficiente que justificasse o recurso a questionários. Não obstante a isso, o uso de questionários seria muito complicado para esses idosos que muitas vezes não têm acesso a um dispositivo nem capacidades para realizar a tarefa.

Com efeito, a entrevista assume-se como “um método de recolha de informações que consiste em conversas orais individuais, ou em grupos, com várias pessoas selecionadas cuidadosamente, a fim de obter informações sobre os factos ou representações, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspetiva dos objetivos da recolha de informação.” (Ketele, citado por Coelho, 2008).

4.4- Recolha de Dados - Seleção da População

Face à presente investigação e aos objetivos da mesma, foi estabelecido contacto com a SOPRO a fim da realização do estudo, podendo assim incidir a minha pesquisa nos utentes e voluntários do Projeto ANTI.

A seleção dos participantes foi realizada com ajuda da assistente social e responsável pelo projeto. A ajuda da responsável permitiu selecionar os idosos mais habilitados a receber-me e a responder às questões colocadas. Por outro lado, tive também oportunidade de saber quais os voluntários mais indicados para me ajudarem na investigação.

A ajuda da responsável justifica-se seguindo a ideia de que a subjetividade, elemento constitutivo da alteridade presente na relação entre sujeitos, não pode ser expulsa, nem evitada, mas deve ser admitida e explicitada e, assim, controlada pelos recursos teóricos e metodológicos do pesquisador, vale dizer, da experiência que ele, lentamente, vai adquirindo no trabalho de campo. (ROMANELLI, 1998)

Como não existiu oportunidade de realizar trabalho de campo que me proporcionasse clareza na decisão de quais beneficiários selecionar, optei por selecionar uma dirigente que se encontrava familiarizada com os idosos e a sua realidade, apoiando-me assim na sua experiência.

Neste sentido, optei então por entrevistar 2 Voluntárias da SOPRO, uma voluntária Internacional e uma Voluntária nacional, 3 beneficiários, sendo que 2 deles eram um casal fazendo por isso apenas uma entrevista e por fim entrevistei a responsável pelo projeto ANTI. Os entrevistados foram selecionados de forma a tentar abranger distintos percursos e experiências, sendo que a seleção dos mesmos estava dependente da sua livre vontade para participar no estudo.

Segundo Duarte (2005), uma boa pesquisa exige fontes que sejam capazes de ajudar a responder sobre o problema proposto. Elas deverão ter envolvimento com o assunto, disponibilidade e disposição em falar. Nos estudos qualitativos, são preferíveis poucas fontes, mas de qualidade, a muitas sem relevo.

Duarte (2005) refere também a importância de uma seleção diferenciada de entrevistados, referindo que, é importante obter informações que possam dar visões e relatos diversificados sobre os mesmos fatos.

4.5- Análise Qualitativa- Entrevistas

Como referido anteriormente, de forma a auxiliar a escolha das melhores foram realizadas 5 entrevistas. Deste modo, nesta parte, iremos proceder à análise das mesmas.

4.5.1- Conteúdo das entrevistas

Foram realizados 3 diferentes guiões de entrevistas com aproximadamente 10 perguntas cada. Cada guião destina-se às diferentes categorias dos entrevistados, um para os idosos, um para os voluntários e um para a responsável.

A necessidade de constituição de diferentes guiões pauta-se por aquilo que O'Reilly (1988) chama de "especificidade das questões". Esta questão encontra-se diretamente ligada à escolha da população na qual o estudo irá incidir, (O'Reilly, 1988, citado por Fuster et al., 1995) condicionando, desta forma, a especificidade das perguntas a serem formuladas. Neste sentido dada a especificidade dos entrevistados a realização de 3 Guiões foi necessária.

As Entrevistas Completas encontram-se disponíveis nos Anexos 1,2 e 3.

Todas as entrevistas assentam na perceção que cada entrevistado possui sobre o projeto. Isto é, através das entrevistas procurei perceber de que forma o projeto era encarado nestas 3 vertentes, a de responsável, voluntário e beneficiário.

4.5.2- Entrevista com a responsável

A entrevista com a responsável do projeto foi feita, inicialmente, com o âmbito de perceber, um pouco mais sobre o surgimento do projeto e os seus objetivos, **Q3:** *“O projeto “Amor Não Tem Idade” surgiu antes da Pandemia Covid19 por um grupo de jovens preocupados com o isolamento social e solidão da população sénior. O projeto teve 3 candidaturas aprovadas para financiamento do Corpo Europeu de Solidariedade até obter a aprovação da sua candidatura ao Prémio BPI seniores. Com a obtenção de um financiamento com um valor mais elevado tornou-se possível desenvolver o projeto abrangendo áreas que não era possível anteriormente, assim como trabalhar as competências cognitivas, físicas e motoras da Pessoa Adulta mais Velha.”*

Q4: *“A finalidade do projeto é criar uma resposta para um envelhecimento ativo, saudável e seguro no concelho de Barcelos. O Amor Não Tem Idade pretende, através de diversas atividades como visitas semanais a pessoas idosas em situação de solidão/isolamento e oficinas interativas, constituir uma resposta única no combate ao isolamento/solidão dos idosos barcelenses mais vulneráveis e ainda diagnosticar, prevenir e retardar o declínio motor, cognitivo e funcional dos mesmos.”.*

É percebida a existência de receios e dúvidas por parte dos idosos no que diz respeito aos serviços prestados, mas com o apoio dos técnicos que encaminharam os idosos para a SOPRO, o acompanhamento tornava-se mais fácil,

Q8: *“Sendo o projeto uma resposta invulgar no território, por vezes os idosos suspeitavam do “serviço” que era prestado, (...), na primeira visita aos idosos dos técnicos da Associação SOPRO, consistia na visita acompanhada pelo técnico/a que encaminhou. Com esta visita partilhada, era possível construir uma base de confiança com o idoso, uma vez que a visita era realizada por uma “cara conhecida”, (...).”*

Com a entrada dos voluntários no projeto a intergeracionalidade tornava as visitas mais complicadas, **Q8:** *“No início tanto os idosos como os voluntários não se expressavam tanto, talvez por questões de timidez ou receio, a intergeracionalidade também poderia afetar, uma vez que estes grupos etários tão distintos poderiam não saber o que partilhar entre si.”.*

No entanto o tempo permitiu a criação de laços entre os voluntários e os idosos, **Q8:** *“Porém com o passar do tempo e com o aumento da confiança, as visitas começaram a correr normalmente e começaram-se a criar laços afetivo”*

As dificuldades na implementação de qualquer projeto são inevitáveis e trabalhando com idosos, ainda mais complicado se torna, **Q9**: *“As maiores dificuldades prendiam-se com a confiança que era necessária existir para que as visitas pudessem acontecer semanalmente, as pessoas idosas têm a constante necessidade de se proteger de estranhos e, portanto, era necessário criar uma forte barreira de confiança. Outra grande dificuldade era também explicar em que consistia o projeto e que o nosso principal objetivo era apenas combater o isolamento social e a solidão destes beneficiários/as, (...)”*

Nas atividades, a maior dificuldade passava por controlar as personalidades distintas dos idosos

Q9: *“No que concerne às atividades, as principais dificuldades consistiam em moderar as personalidades dos idosos e fazê-los compreender que todos somos diferentes e que para trabalharmos em grupo temos de desenvolver tolerância. Isto era realmente complicado, até porque existiam alguns desacatos entre beneficiários/as, o que desencadeava bastantes problemas e instabilidade no grupo.”*

No final, uma das maiores dificuldades passa pela finalização do projeto e as ligações emocionais que se criam, **Q9**: *“Outra das principais dificuldades é a ligação emocional que se cria com os beneficiários/as. Os projetos têm sempre datas de término e nunca existe garantia de continuidade, (...). Nem sempre é fácil gerir esta parte emocional que muitas vezes se agrava tendo em consideração que alguns beneficiários também possuem dificuldades económicas. Ou seja, criamos uma bola de problemas para uma faixa etária mais débil e fragilizada.”*

A evolução dos idosos é clara ao fim do projeto, **Q10**: *“(…), sem dúvida que as diferenças foram notórias. Muitos dos idosos melhoraram as suas competências cognitivas e sociais por estarem em contacto com um público-alvo mais jovem. Também as oficinas se revelaram muito proveitosas porque “obrigava-os” a trabalhar várias áreas, desde cognitivas, de motricidade, criativas, entre outras.”*

Quando se fala em outputs de um projeto como o ANTI, impossível não referir as relações criadas entre utentes e voluntários e responsáveis, **Q11**: *“O melhor resultado do projeto foi sem dúvida a troca de memórias e a partilha que existiu entre os idosos e os voluntários. Os idosos tornaram-se mais do que beneficiários, são os nossos “avôs”, pessoas pelas quais partilhamos imenso carinho e*

amor. Pessoas que nos acolheram e nos deram tanto ou mais do que aquilo que tínhamos para oferecer.”

A visível mudança na reação dos idosos ao projeto e as atividades é impactante, **Q11:** “Foi também bastante enriquecedor ver as mudanças no psicológico dos idosos, que inicialmente até recusavam as visitas e/ou as oficinas e, posteriormente, já nos ligavam a perguntar quando iríamos a sua casa.”

Por fim o aumento da rede social entre os idosos é gratificante pois a partir dali nunca mais ficarão sozinhas, **Q11:** “*Ver também a ligação que os idosos criaram entre si é também muito satisfatório, porque sabemos que mesmo o projeto acabando, eles vão ter sempre aqueles contactos e pessoas com quem poder contar ou desabafar, no fundo, contribuimos para o aumento da sua rede social.*”

Entrevista com responsável	Hipótese 1- "As ações de Voluntariado dirigidas a Idosos criam um forte impacto na vida dos mesmos.	Hipótese 2- "As ações de voluntariado permitem uma nova perspectiva relativamente aos problemas dos idosos também nos voluntários."
Q8	<p>"No início tanto os idosos como os voluntários não se expressavam tanto, talvez por questões de timidez ou receio, a intergeracionalidade também poderia afetar, uma vez que estes grupos etários tão distintos poderiam não saber o que partilhar entre si."</p> <p>"Porém com o passar do tempo e com o aumento da confiança, as visitas começaram a correr normalmente e começaram-se a criar laços afetivo"</p>	
Q10	<p>"(...), sem dúvida que as diferenças foram notórias. Muitos dos idosos melhoraram as suas competências cognitivas e sociais por estarem em contacto com um público-alvo mais jovem. Também as oficinas se revelaram muito proveitosas porque "obrigava-os" a trabalhar várias áreas, desde cognitivas, de motricidade, criativas, entre outras."</p>	
Q11		<p>"O melhor resultado do projeto foi sem dúvida a troca de memórias e a partilha que existiu entre os idosos e os voluntários. Os idosos tornaram-se mais do que beneficiários, são os nossos "avós", pessoas pelas quais partilhamos imenso carinho e amor. Pessoas que nos acolheram e nos deram tanto ou mais do que aquilo que tínhamos para oferecer."</p>
Q11	<p>"Foi também bastante enriquecedor ver as mudanças no psicológico dos idosos, que inicialmente até recusavam as visitas e/ou as oficinas e, posteriormente, já nos ligavam a perguntar quando iríamos a sua casa."</p>	

Figura 3. Quadro de relação entre questões e Hipóteses- Responsável

Fonte: Elaboração Própria

4.5.3- Entrevista com Voluntárias

As entrevistas com as voluntárias foram programadas com intenção de perceber a perspectiva dos mesmos relativamente ao projeto ANTI. Não obstante a isso, as entrevistas permitiram também ter uma perspectiva da evolução dos idosos pois as voluntárias seguiam os idosos de mais perto.

As duas voluntárias vieram de duas realidades diferentes dentro da SOPRO. A voluntária Sara, de 17 anos, já conhecia a SOPRO devido ao colégio La Salle pelo que não era uma realidade completamente alheia.

Q1: *“Conheço a associação SOPRO desde que frequento o Colégio La Salle. (...) Conheci o projeto “Amor não tem idade” principalmente através de um dos fundadores.”*

Por sua vez, a voluntária Chiara, de 25 anos, era uma voluntária internacional que se encontrava a trabalhar diretamente com a SOPRO.

Q1: *“Eu fui de encontro a este projeto durante um projeto de voluntariado de longa duração na SOPRO, durante as minhas primeiras semanas pediam-me para visitar a Dona Cândida e o Senhor José, e mais tarde fiquei a saber sobre as oficinas semanais que se realizavam na SOPRO”.*

No trabalho com idosos é realmente necessário ter mais atenção às ações e aos detalhes, pelo que, as voluntárias não se sentiam capazes de se integrar no projeto inicialmente. No entanto, a perspectiva das mesmas foi se alterando quanto mais tempo passavam com esses idosos. O voluntariado jovem é descrito como tendo um efeito estimulador para o crescimento pessoal e humano proporcionado por espaços não formais de educação (Serapioni et al., 2013).

Q6: *“Sinceramente, inicialmente, eu ponderei sobre a entrada para o projeto e imaginava que realisticamente não me ia conseguir adaptar a estar com idosos. (...)Estes idosos passaram por vários estágios de vida e muitas coisas que fizeram provavelmente eu não as farei. Mas os idosos neste projeto mostraram-me que eles só precisavam de ser ouvidos. Trabalhar com eles fez-me ter a certeza de que nunca entenderei alguns dos seus pensamentos, por vezes ultrapassados, mas que dentro deles também está uma certa ternura, e desse charme antigamente não era visível aos meus olhos.” - Sara.*

Q6: *“Antes de vir para Barcelos achava realmente que trabalhar com idosos era algo que não conseguia porque achava que as formas de trabalhar seriam incompatíveis com as minhas e para ser*

sincera não gostava muito deles. A verdade é que quanto mais trabalhava com eles mais eu os achava interessantes e engraçados. Especialmente as conversas com a Dona Cândida faziam-me perceber o quão interessante ela era e o quanto a experiência de vida dela me ensinava a olhar para as coisas de forma diferente” - Chiara.

Numa fase inicial, apesar de tudo, os idosos não se sentiam intimidados nem assustados, apenas felizes pela oportunidade que tinham, essa felicidade transmitia-se pelo carinho e afeto que davam aos voluntários.

Segundo Erlandsson e Eklund (2001, citado por Pedrosa, 2017) a experiência subjetiva do envolvimento no desempenho, não representa um artefacto de realização, mas sim uma fonte fundamental do conhecimento como e por que se faz, significando que para o idoso é mais importante a gratificação sentida do envolvimento em determinada atividade do que o envolvimento per si.

O simples facto de os idosos se sentirem envolvidos criava uma sensação de gratidão que se transmitia para os voluntários.

Q7: *“A meu ver, sempre foram muito abertos connosco e estavam sempre dispostos a fazer as atividades em conjunto, pedindo ajuda e fazendo perguntas acerca do que era para realizar. Claro que houve aquela primeira barreira, mas é normal quando conhecemos alguém pela primeira vez. Se bem me lembro, na primeira atividade em que estive presente, os idosos tentaram perguntar-nos quem éramos e queriam todos que os ajudássemos a realizar a atividade.” - Sara.*

Q7: *“À exceção da barreira linguística, todos os idosos eram muito acolhedores e calorosos para mim. Desde o primeiro dia que me conheceram, todas as senhoras me abraçavam e me davam beijos e desejavam boa sorte.” - Chiara*

Por fim, quando questionadas relativamente ao impacto, subjetivo, do projeto na vida dos idosos, é de se notar que não apenas nos idosos surgiram efeitos positivos, como também nos próprios voluntários que começaram a dar mais valor às necessidades dos idosos. Segundo Ferreira (2008, citado por Serapioni et al., 2013) os jovens que realizam voluntariado revelam um maior grau de consciencialização relativamente à promoção dos valores de cidadania.

Q8: *“Sim, tanto a minha como a dos outros voluntários e organizadores do projeto. Acho que foi uma das primeiras vezes que senti que realmente fazia diferença na vida de alguém, e por esse motivo tentava sempre estar presente. O carinho que os idosos têm por mim e por estas pessoas*

demonstra o quanto dedicarmos o nosso tempo como voluntário vale a pena, que pode melhorar o dia daquela pessoa. Relembro que muitos deles mencionaram que só por irem ao projeto que o seu dia já valia a pena. (...)E ser parte disso realmente faz com que a minha presença faça a diferença no dia de algum dos idosos. Nas visitas, mesmo que seja por pouco tempo, a idosa fica feliz por me ver semanalmente.” - Sara

Q9: *“(...) o sorriso e o carinho dos idosos quando falavam que gostam muito de estar lá e da companhia dos voluntários é uma das maiores provas. Neste projeto eles puderam ser ouvidos e ouvir-se uns aos outros e compartilhar as suas histórias fossem elas boas ou más, algo que provavelmente muitos sentiram falta durante os momentos mais amargurantes da sua vida.” - Sara.*

Q8: *“Eu penso que sim, talvez não para toda a gente, mas muitas vezes a Dona Cândida dizia-me o quanto a minha presença e a dos outros dos voluntários a ajudaram não só para a companhia que lhe fazíamos mas mais importante quanto nós fazíamos companhia ao Sr. André permitindo que ela saísse de casa, esvaziasse a mente e fosse socializar um pouco.” - Chiara*

Q9: *“Foi bastante importante porque foi maioritariamente um espaço e convívio para eles e para se divertirem um pouco e se encontrarem com velhos amigos, mas também participaram em workshops que lhes fizeram puxar pela cabeça, acreditarem mais em si mesmos e no que são capazes” - Chiara*

Q12: *“O projeto definitivamente ajudou com a confiança dos idosos, mas também acho que deu aos jovens uma melhor perceção das necessidades e da preciosidade dos idosos.” - Chiara*

Neste sentido podemos verificar que existem vários fatores que levam à validação da hipótese 2 previamente estabelecida, “As ações de voluntariado permitem uma nova perspetiva relativamente aos problemas dos idosos também nos voluntários.”

Após analisar as entrevistas com os voluntários percebemos que o voluntariado implementa e fomenta melhores práticas de cidadania nos jovens que o realizam. Bekkers (2005, citado por Silva, A., 2012) refere que o voluntariado fomenta a identidade cívica dos indivíduos, em especial dos jovens, e potencia a criação de rede de contactos, competências sociais, entre outros. Inicialmente vemos 2 jovens que estavam reticentes à entrada no projeto pela indiferença que sentiam pelos idosos, e no final apresentam-se com uma mentalidade mais madura e percetiva do mundo que os rodeia. Como referido anteriormente os jovens que realizam voluntariado revelam um maior grau de

consciencialização relativamente à promoção dos valores de cidadania. (Ferreira 2008, citado por Serapioni et al., 2013).

Na secção 4.5.4 foi elaborado um quadro com cruzamento das transcrições face às hipóteses lançadas.

4.5.4- Entrevista com os idosos

As entrevistas dirigidas aos idosos foram realizadas com intuito de entender o impacto do projeto sobre o ponto de vista dos mesmos. As mesmas foram conduzidas a três idosos, sendo que dois deles são um casal pelo que apenas realizei uma entrevista para ambos. A Dona Júlia, de 87 anos, e o senhor Manuel, de 86 anos, eram alvo de visitas semanais de voluntários e frequentavam semanalmente as oficinas do projeto; por sua vez, a Dona Cândida, de 82 anos, também frequentava as oficinas do projeto menos assiduamente, no entanto tinha visitas semanais de vários voluntários nacionais e internacionais.

Em ambas as situações, os idosos foram encaminhados para a SOPRO através de entidades externas que se encontravam familiarizadas com a SOPRO e o projeto ANTI.

Q1: *“Conheci este projeto através do João ¹ e da Associação Humanitária de Rio Covo Santa Eugénia, o João começou a trazer voluntários para cá e na altura ele pedia-me para ir para a SOPRO e como tinha o meu marido doente não conseguia ir, então pedia-lhe para trazer voluntários para cá e assim ia para as oficinas.”*- Dona Cândida.

Q1: *“Olha foi uma história, eu estava a ir à Misericórdia a pagar o aluguer(...), mandaram-me ir lá falar com as senhoras da assistência e eu e o meu marido fomos e lá, começaram-nos a fazer perguntas e eu respondia tudo, o que tinha e não tinha, e depois mandaram cá duas assistentes e elas é que depois falaram com a SOPRO.”*- Dona Júlia e Senhor Manuel.

Em ambos os casos, a necessidade de acompanhamento já prevalecia. A necessidade de apoio à Dona Cândida devido às circunstâncias em que o marido se encontrava levava a que despertasse a atenção dos assistentes sociais. Já a Dona Júlia e o senhor Manuel viviam em condições de pobreza, o que os levou a serem realojados num Bairro da Santa Casa de Misericórdia em Barcelos.

¹ João- Assistente Social

Quando questionadas relativamente às visitas dos voluntários, em ambas as situações o carinho e o gosto pelas visitas e voluntários era notório.

Q6: *"Aí sim! Eles ajudaram-me muito, às vezes vinham aqueles de países de fora e eu gostava muito de os ter cá até porque alguns já falavam português e nós passámos aqui tardes a falar dos países deles e eu gostava de conhecer as histórias dos países deles. Eu gostava muito deles e tinha sempre aqui algo para lhes dar e às vezes eles ajudavam-me a fazer a comida e ficavam aqui a almoçar. Olha, fico-lhes para sempre agradecida, sabes?"* - Dona Cândida.

Q6: *"Oh se não foram, e se Deus quiser serão. Nós desabafamos e encontramos soluções para problemas, eles ajudaram muito."* - Senhor Manuel. *"Aí eu sempre disse que eles são como netinhos, sempre os tratei como se fossem meus netos."* - Dona Júlia.

As oficinas realizadas na sede da SOPRO eram também muito valorizadas pelos idosos, não só pela parte cognitiva e motora que era estimulada como também pelo convívio existente nas sessões onde jovens e idosos partilhavam experiências e histórias.

Q7: *"Olha aquilo era tão bonito, eu gostava tanto de toda a gente de lá e ficava mesmo feliz e ficava lá a falar com as outras senhoras. Olha eu ia para lá e mandavam-me fazer coisas e eu nem sabia como se fazia mas tinha sempre lá os voluntários e a Cristiana que me ajudavam a fazer as coisas, mas trouxe muitas coisas bonitas, olha tenho aqui tanta coisa que lá fiz e guardo com todo o carinho."* - Dona Cândida.

Q7: *"Aí eram muito bonitas, nós convivemos muito e rimo-nos muito, eu tenho pouca força nos dedos e eles adormecem-me então as outras senhoras ajudavam-me e os voluntários também."* - Dona Júlia. *"Olha era uma maravilha, nós fizemos tantas coisas, ainda tenho tudo aí guardado, tenho aí esse chapéu atrás de ti, e estes quadros que fizemos com linhas, olha eu gostava muito e só queria lá voltar."* - Senhor Manuel.

Após várias perguntas é perceptível o impacto do projeto e da SOPRO na vida destes idosos, e quando questionadas relativamente ao projeto e ao impacto que o mesmo teve na sua vida, os idosos ficam inevitavelmente emocionados pois relembram o final do projeto, as relações e os momentos que partilharam.

Q8: *"Olha eu não tenho sequer palavras para agradecer tudo o que fizeram, posso aqui agradecer as vezes que for preciso e nunca irá chegar. Eu quando tinha aqui o meu marido acamado eles vinham*

me ajudar, porque eu precisava mesmo, estava mesmo cansada e os voluntários ajudaram tanto que me deixavam sair um bocado de casa para eu espaiar a cabeça. E quando o meu marido faleceu, eu fiquei muito em baixo e eles ligavam-me tantas vezes para falar comigo e sabia-me tão bem. É como te digo, o que eu agradeço nunca será suficiente. Eu precisava disto, se não fossem eles eu não sei o que seria de mim. São uma família para mim.” - Dona Cândida.

Q8: *“Aí muito, muito, muito! Conhecemos pessoas e estávamos lá a conviver, era por isso que nós gostávamos tanto.” - Senhor Manuel. “Olha nós andávamos mais contentes quando lá íamos e falávamos muito com outras as senhoras de lá e mudávamos o nosso dia, era um dia diferente em que íamos para a SOPRO e fazíamos coisas que nos distraíam os pensamentos.” - Dona Júlia.*

Em fase final da entrevista foi-lhes pedido que descrevessem o projeto em uma palavra e o justificassem, de forma a ter uma ideia sobre a perceção do significado do projeto para cada um deles. Palavras como “família”, “descoberta individual” e “Convívio” foram sem dúvida aquilo que marcou as entrevistas.

Q10: *“Aí, eu sei lá, tantas palavras, maravilhoso, lindo, olha família mesmo. Foi o que foram para mim, uma grande família!” - Dona Cândida.*

Q10: *“Descobrir! Era uma forma de conhecermos novas realidades e foi uma forma de nos descobrirmos a nós próprios e a nossa felicidade.” - Senhor Manuel. “Convívio, até me dá vontade de chorar porque realmente aquilo era lindo.” - Dona Júlia.*

A análise das entrevistas permite corroborar a hipótese 1, “As ações de Voluntariado dirigidas a Idosos criam um forte impacto na vida dos mesmos”.

Em ambas as situações analisadas vemos idosos em situações delicadas e que muitas vezes apenas precisam de atenção e acompanhamento. No final do projeto vemos por sua vez idosos que se sentem bem com as atividades e que sentem que possuem “família” onde anteriormente não existia. Como havia sido dito anteriormente, o exercício de ações voluntárias auxilia na definição de objetivos, ajudando o indivíduo a reintegrar-se na sociedade e a atenuar os estereótipos e preconceitos associados às condições dos reformados (Dal-Rio, 2004, citado por Pedrosa, 2017).

Araújo & Melo (2011, citado por Pedrosa, 2017), referem que, com o avançar da idade, surgem transformações (e.g., perdas significativas, mudança de papéis profissionais) que potenciam a necessidade de conviver. Através do voluntariado, os indivíduos encontram a possibilidade de se

manterem ativos, (...), pois sentem-se úteis e inseridos na sociedade, potenciando a sua saúde e a sua Qualidade de Vida (Souza & Lautert, 2008, citado por Pedrosa, 2017)

Em forma de conclusão é apresentado um quadro que procura estabelecer ligação entre os grupos de entrevistados e as hipóteses estabelecidas:

Entrevistados	Hipótese 1- "As ações de Voluntariado dirigidas a Idosos criam um forte impacto na vida dos mesmos.	Hipótese 2- "As ações de voluntariado permitem uma nova perspetiva relativamente aos problemas dos idosos também nos voluntários."
Chiara	"(...)muitas vezes a Dona Cândida dizia-me o quanto a minha presença e a dos outros dos voluntários a ajudaram" "O projeto definitivamente ajudou com a confiança dos idosos"	"Antes de vir para Barcelos achava realmente que trabalhar com idosos era algo que não conseguia(...). A verdade é que quanto mais trabalhava com eles mais eu os achava interessantes e engraçados" "O projeto (...) deu aos jovens uma melhor perceção das necessidades e da preciosidade dos idosos."
Sara		"Sinceramente, inicialmente, eu ponderei sobre a entrada para o projeto, (...). Trabalhar com eles fez-me ter a certeza de que nunca entenderei alguns dos seus pensamentos, por vezes ultrapassados, mas que dentro deles também está uma certa ternura, e desse charme antigamente não era visível aos meus olhos."
Sr. Manuel	"Nós desabafamos e encontramos soluções para problemas, eles ajudaram muito." "Era uma forma de conhecermos novas realidades e foi uma forma de nos descobrirmos a nós próprios e a nossa felicidade."	
D. Júlia	"Aí eu sempre disse que eles são como netinhos, sempre os tratei como se fossem meus netos." "Aí eram muito bonitas, nós convivemos muito e rimo-nos muito, eu tenho pouca força nos dedos e eles adormecem-me então as outras senhoras ajudavam-me e os voluntários também." "Olha nós andávamos mais contentes quando lá íamos"	
D. Cândida	"Aí sim! Eles ajudaram-me muito,(..).Eu gostava muito deles e tinha sempre aqui algo para lhes dar e às vezes eles ajudavam-me a fazer a comida e ficavam aqui a almoçar. Olha, fico-lhes para sempre agradecida, sabes?" . "Olha eu não tenho sequer palavras para agradecer tudo o que fizeram, posso aqui agradecer as vezes que for preciso e nunca irá chegar. Eu quando tinha aqui o meu marido acamado eles vinham me ajudar, porque eu precisava mesmo, estava mesmo cansada e os voluntários ajudaram tanto" "Eu precisava disto, se não fossem eles eu não sei o que seria de mim. São uma família para mim."	

Figura 4. Quadro de relação entre entrevistados e Hipóteses

Fonte: Elaboração Própria

V- Conclusão

A presente investigação teve por objetivo perceber de que forma as ações de voluntariado direcionadas a idosos afetam a vida dos mesmos. Como forma de atingir esse objetivo o recurso à organização SOPRO e ao projeto ANTI foram fundamentais. Com a oportunidade de realizar um estágio profissional na SOPRO, tive a oportunidade de intervir de forma direta em vários momentos do projeto, através da realização de visitas. O apoio em várias oficinas foi essencial para entender a importância do tema em questão e para conseguir aproximar-me dos idosos e dos voluntários sem ter muitos entraves ao longo da realização da dissertação.

Desta forma e face às hipóteses enunciadas, passa-se a sintetizar os resultados obtidos.

Após a finalização do trabalho e investigação apresentada, foi possível concluir que o contributo da SOPRO é significativo quer pelo apoio oferecido aos idosos quer pelas oportunidades criadas para jovens no que toca ao voluntariado. Analisando a hipótese: *“As ações de voluntariado permitem uma nova perspetiva relativamente aos problemas dos idosos também nos voluntários.”*, constata-se que o intercâmbio intergeracional e o voluntariado permitem um crescimento na maturidade emocional dos jovens. A integração nas ações de voluntariado alerta os jovens para os problemas e as realidades enfrentadas pelos idosos permitindo que os voluntários se tornem mais atentos e vigilantes para problemas que afetam os idosos não apenas do projeto, mas também na própria comunidade. Através das entrevistas percebemos o impacto que a sensibilização destes problemas tem na vida dos jovens, que além de ficarem mais atentos ganham um importante senso de impacto na comunidade que por sua vez cria um efeito bola de neve levando a longo prazo à criação de jovens proativos e a um serviço social mais alargado.

Por sua vez, relativamente à hipótese *“As ações de Voluntariado dirigidas a Idosos criam um forte impacto na vida dos mesmos.”*, pode-se afirmar que o mesmo se verifica. Constata-se assim que a organização SOPRO e o projeto ANTI servem como forte estímulo para a vida dos idosos neles inseridos. Desta forma, realça-se a necessidade da criação de projetos que permitam o suporte e acompanhamento de idosos com as mais variadas necessidades.

A proteção social para com a pessoa idosa, assente em diferentes esferas, de entre as quais a das solidariedades primárias, é composta por redes informais de parentesco, amizade e vizinhança e a do chamado Terceiro Sector.

A instituição família encontra-se constantemente em mudança, com o surgimento de novos elementos e com as mudanças de residências, por exemplo; além disso, os vários elementos da família mantêm regimes de emprego que não permitem o acompanhamento necessário sobre os idosos que o necessitam. É neste sentido que o terceiro setor surge como complemento ao papel desempenhado pelas redes de solidariedade primárias. A SOPRO, através da prática de voluntariado, vem colmatar algumas necessidades dos idosos, tais como o apoio psicológico, os contactos sociais, providenciando bens relacionais, ajuda, comunicação e assistência.

Neste estudo verifica-se a necessidade de apoio contínuo a estes idosos que muitas vezes, independentemente do estado civil se sentem mal-acompanhados. O voluntariado permite colmatar insuficiências nas solidariedades familiares e informais, características da sociedade moderna.

Conclui-se com este estudo que as ações de voluntariado dirigidas aos idosos criam um forte impacto na vida dos mesmos, confirmando-se assim a hipótese. A SOPRO, é, comprovadamente, uma importante fonte de companhia social e apoio emocional, contribuindo para a estabilidade dos seus idosos inseridos nos seus projetos sociais, em complementaridade com o conjunto de relações pessoais dos indivíduos, protagonizados por agentes, como a família, os amigos e até mesmo os vizinhos.

Apesar de tudo, estas redes sociais "complementares" protagonizadas pelos agentes sociais, não vêm substituir a necessidade de uma rede social primária estável e saudável, pelo que as organizações sociais apenas vêm colmatar as insuficiências das solidariedades familiares e informais características da atualidade.

Referências Bibliográficas

Bandeira, A. & Barbedo, P. (2014). O voluntariado como instrumento de desenvolvimento social e económico. ISCAP: Instituto Politécnico do Porto. Consultado em julho 10, 2023, em <https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/5139/1/O%20VOLUNTARIADO%2%20Ana%20Bandeira%20%26%20Patricia%20Barbedo%20-%20CIRIEC.pdf>

Castel, R. (1999). As metamorfoses da questão social – Uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes
Casado, Demetrio (1999). Imagen y Realidad de la Acción Voluntaria. Barcelona: Hacer.

Coelho, S. 2008 O contributo do voluntariado para o bem-estar dos idosos: estudo de casos (Dissertação de Mestrado). Lisboa: ISCTE. Consultado em abril 23, 2023, em <http://hdl.handle.net/10071/1371>

Coimbra, C. L. (2011). Existe trabalho involuntário? Consultado em janeiro 15, 2023, em <https://outraspalavras.net/sem-categoria/tudo-e-voluntario/>

Correia, C. (2012). A Qualidade de Vida e a Solidão em Idosos Institucionalizados e na Comunidade. ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. Consultado em março 23, 2023, em repositório. [ispa, pt/bitstream/10400.12/2321/1/15439.pdf](https://hdl.handle.net/10400.12/2321/1/15439.pdf)

Costa, T. (2020). Motivações para a prática de voluntariado: caso dos estudantes do ensino secundário e do ensino superior. Universidade do Minho. Consultado em julho 10, 2023 em <https://hdl.handle.net/1822/65777>

Delicado, A. (2002). Caracterização do Voluntariado em Portugal. Lisboa; Comissão Nacional para o Ano Internacional dos Voluntários

Duarte, J. (2005). Entrevista em profundidade. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 1, 62-83.

Duarte, Rosália. (2004). Entrevistas em pesquisas qualitativas. Educar em Revista, 213-225. Consultado em 18 de julho de 2023, de <https://doi.org/10.1590/0104-4060.357>

Fuster, E., Olaizola, J. & Ochoa, G. (1995). El apoyo social. Barcelona: PPU

Fernandes, N. (2013). A Qualidade de Vida em Idosos Institucionalizados. Beja: Instituto Politécnico de Beja – Escola Superior de Educação. Consultado em março 23, 2023, em <http://hdl.handle.net/20.500.12207/615>

Fernandes, S. (2020). O Voluntariado e a Pandemia (do Medo)! Consultado em julho 10, 2023, em [http://diretorio.sector3.pt/Posts/Details/51-O-Voluntariado-e-a-Pandemia-\(do-Medo\)!](http://diretorio.sector3.pt/Posts/Details/51-O-Voluntariado-e-a-Pandemia-(do-Medo)!)

Ferreira, M., Proença, T. & Proença, F. J. (2008). As motivações no trabalho voluntário. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão

Leigh, et al. (2011). Universal Values for Global Wellbeing: 2011 State of the World's Volunteerism Report.

Magalhães, M. & Ferreira, M. R. (2014). Uma abordagem teórica sobre o voluntariado empresarial. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão. Consultado em março 21, 2023, em <http://hdl.handle.net/10400.22/5467>

INE. (2019). Conta Satélite da Economia Social (2016) + Inquérito ao Trabalho Voluntário (2018). Lisboa, Portugal: INE, Instituto Nacional de Estatística. Consultado em julho 10, 2023, em <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2019/11/Livro-Conta-Satélite-Voluntariado.pdf>

IDS (2002). Guia do Voluntariado: Conselho Nacional para o Desenvolvimento Social. Instituto de Desenvolvimento Social.

Morais, Pedro (2022). Visões da Economia Social. Leya: Lisboa.

NU (2001). Measuring Volunteering: A Practical Toolkit, A joint project of Independent Sector and United Nations Volunteers. Alemanha: United Nation.

NU (2022). Mulheres são a maioria de mais de 1 bilhão de voluntários pelo mundo. Consultado em março 21, 2023, em <https://news.un.org/pt/story/2022/12/1806282>

OMS, (2005) Envelhecimento ativo: Uma política de saúde. Brasília

Pedrosa, M. (2017). Envelhecimento: Impacto da Implementação de um Projeto de Voluntariado Sénior numa IPSS. Instituto politécnico de Bragança. Consultado em julho 10, 2023 em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/18881/1/Maria%20José%20Ferreira%20Camisa%20Pedrosa.pdf>

Pinheiro, M. (2012). Faraós, igrejas, governos e ONGs: a história do trabalho voluntário. Consultado em Janeiro 17, 2023, em <https://pecep.wordpress.com/2012/08/28/faraosigrejas-governos-e-ongs-a-historia-do-trabalho-voluntario/>

Portugal, S. (2006). Novas famílias Modos Antigos, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra; Dissertação de tese de doutoramento em Sociologia

Reunião do Grupo de Trabalho de Especialistas sobre o Voluntariado e o Desenvolvimento Social (1999). Corpo nacional de escutas: Escutismo Católico Portugal

Ribeiro, O. & Paúl, C. (2011). Manual de Envelhecimento Activo. Lisboa: Lidel

Rosa, M. J. V. (2012). O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos

Romanelli, G. A entrevista antropológica: troca e alteridade. Revista do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, p. 119-133, 1998.

Serapioni, M., Ferreira, S. & Lima, T. M. (2013). Voluntariado em Portugal: contextos, atores e práticas. Évora: Fundação Eugénio de Almeida.

Silva, A., (2012). Motivações e Efeitos do Voluntariado Jovem: Fatores de Retenção Organizacional. (Dissertação de Mestrado). Lisboa: ISCTE. Consultado em abril 23, 2023, em https://repositorio.iscteul.pt/bitstream/10071/6377/1/TESE_ANAFILIPASILVA_Versão%20Final_26092012.pdf

Sluzki, C. (1997). A Rede Social na Prática Sistémica – Alternativas Terapêuticas; Edição Casa do Psicólogo

Smith, K. A., Holmes, K., Haski-Leventhal, D., Cnaan, R. A., Handy, F. & Brudney, J. L. (2010). Motivations and Benefits of Student Volunteering: Comparing Regular, Occasional, and Non-Volunteers in Five Countries. Canadian Journal of Nonprofit and Social Economy Research, 1(1), 65-81.

SOPRO (2023). Relatório Final- Amor Não Tem Idade.

Souza, L., & Lautert, L. (2008). Trabalho voluntário: Uma alternativa para a promoção da saúde de idosos. Revista da Escola de Enfermagem

Anexo 1- Entrevista com representante do Projeto

Entrevista a representante do projeto- Cristiana

Q1- Qual o seu nome completo?

Cristina- Cristiana Gomes Magalhães

Q2- Qual o cargo que desempenha na Organização SOPRO?

C- O cargo desempenhado por mim na Associação SOPRO é o de Assistente Social. Encontrava-me de momento a desenvolver um estágio profissional do IEFP. Estive no projeto "Amor Não Tem Idade" desde a escrita da sua candidatura até ao término do projeto. Estive em grande parte responsável pelo desenvolvimento do projeto, desde a sua disseminação, execução e conclusão.

Q3- Como surgiu o projeto "Amor não Tem Idade"?

C- O projeto "Amor Não Tem Idade" surgiu antes da Pandemia Covid19 por um grupo de jovens preocupados com o isolamento social e solidão da população sénior. O projeto teve 3 candidaturas aprovadas para financiamento do Corpo Europeu de Solidariedade até obter a aprovação da sua candidatura ao Prémio BPI seniores. Com a obtenção de um financiamento com um valor mais elevado tornou-se possível desenvolver o projeto abrangendo áreas que não era possível anteriormente, assim como trabalhar as competências cognitivas, físicas e motoras da Pessoa Adulta mais Velha.

Q4- Quais os principais objetivos do projeto?

C- A finalidade do projeto é criar uma resposta para um envelhecimento ativo, saudável e seguro no concelho de Barcelos. O Amor Não Tem Idade pretende, através de diversas atividades como visitas semanais a pessoas idosas em situação de solidão/isolamento e oficinas interativas, constituir uma resposta única no combate ao isolamento/solidão dos idosos barcelenses mais vulneráveis e ainda diagnosticar, prevenir e retardar o declínio motor, cognitivo e funcional dos mesmos.

Q5- Quais são as atividades realizadas no âmbito do projeto?

C- O projeto consistia na visita semanal de um voluntário à casa de um idoso, com a duração de cerca de 1h30min. A estas visitas, juntavam-se também oficinas, realizadas uma vez por semana, com uma duração de 3h. As oficinas eram intercaladas entre oficinas de jardinagem, de artes manuais, de exercício físico e de informática. Fora estas atividades que constavam no plano de atividades do

projeto, os beneficiários/as também participaram em convívios e festas desenvolvidos por parceiros da Associação SOPRO, a título de exemplo, temos o convívio do magusto, organizado pelo Grupo Operativo da Pessoa Idosa, a celebração do dia dos avós, realizado no parque de lazer de Rio Côvo Santa Eugénia, a celebração do Dia do Idoso, celebrado no Parque da Cidade de Barcelos, entre outras atividades extra.

Q6- Quantos idosos e voluntários estão inseridos no projeto?

C- Os participantes do projeto caracterizavam-se por 33 beneficiários/as e 84 voluntários/as, sendo que alguns inscreveram-se, constando na base de dados, mas não se mantiveram ativos na realização das visitas durante toda a duração do projeto.

Q7- De que forma foi disseminado o projeto para que fosse possível chegar aos idosos?

C- O projeto teve uma sessão de apresentação no dia 02 de fevereiro de 2022, em que foram convidados vários parceiros da Rede Social de Barcelos, assim como entidades, organizações e Associações do ramo social. O objetivo desta sessão prendeu-se com dar a conhecer o "Amor Não Tem Idade", bem como o procedimento para futuros encaminhamentos de beneficiários/as por parte dos técnicos/as das várias entidades. Alguns dos idosos foram automaticamente inscritos no projeto, uma vez que provinham de edições anteriores, ou seja, das candidaturas do Corpo Europeu de Solidariedade. Os restantes resultaram de encaminhamento de outras instituições, que ao acompanhar os beneficiários em diversas respostas sociais, consideraram o ANTI como uma resposta adicional imprescindível para melhorar o bem-estar físico e psicológico do respetivo idoso/a.

Q8- No início do projeto sentiu alguma resistência por parte dos idosos ou voluntários?

C- Sendo o projeto uma resposta invulgar no território, por vezes os idosos suspeitavam do "serviço" que era prestado, uma vez que consistia apenas na conversa ou no suporte durante 1h30min do seu dia. No entanto, uma das metodologias aplicadas na primeira visita aos idosos dos técnicos da Associação SOPRO, consistia na visita acompanhada pelo técnico/a que encaminhou. Com esta visita partilhada, era possível construir uma base de confiança com o idoso, uma vez que a visita era realizada por uma "cara conhecida", tornando-se mais fácil as visitas seguintes. No que diz respeito aos voluntários, as primeiras visitas eram realizadas em conjunto com um técnico da Associação para ser possível a apresentação do voluntário ao idoso. No início tanto os idosos como os voluntários não se expressavam tanto, talvez por questões de timidez ou receio, a intergeracionalidade também poderia

afetar, uma vez que estes grupos etários tão distintos poderiam não saber o que partilhar entre si. Porém com o passar do tempo e com o aumento da confiança, as visitas começaram a correr normalmente e começaram-se a criar laços afetivos.

Q9- Com certeza existe muita dificuldade quando se trata de trabalhar com idosos, quais foram as maiores dificuldades?

C- As maiores dificuldades prendiam-se com a confiança que era necessária existir para que as visitas pudessem acontecer semanalmente, as pessoas idosas têm a constante necessidade de se proteger de estranhos e, portanto, era necessário criar uma forte barreira de confiança. Outra grande dificuldade era também explicar em que consistia o projeto e que o nosso principal objetivo era apenas combater o isolamento social e a solidão destes beneficiários/as, uma vez que muitos dos idosos com patologias psicológicas não compreendiam totalmente o propósito das visitas ou mesmo das oficinas. No que concerne às atividades, as principais dificuldades consistiam em moderar as personalidades dos idosos e fazê-los compreender que todos somos diferentes e que para trabalharmos em grupo temos de desenvolver tolerância. Isto era realmente complicado, até porque existiam alguns desacatos entre beneficiários/as, o que desencadeava bastantes problemas e instabilidade no grupo.

Outra das principais dificuldades é a ligação emocional que se cria com os beneficiários/as. Os projetos têm sempre datas de término e nunca existe garantia de continuidade, e, portanto, torna-se muito difícil explicar a este tipo de público-alvo, que durante a semana apenas tem uma visita dos voluntários e mais nenhum contacto social, que o projeto irá terminar e que as visitas e as oficinas também. Nem sempre é fácil gerir esta parte emocional que muitas vezes se agrava tendo em consideração que alguns beneficiários também possuem dificuldades económicas. Ou seja, criamos uma bola de problemas para uma faixa etária mais débil e fragilizada.

Q10- Sentiu que houve alguma diferença nos idosos desde o início do projeto?

C- Apesar de alguns problemas que foram surgindo ao longo do projeto, sem dúvida que as diferenças foram notórias. Muitos dos idosos melhoraram as suas competências cognitivas e sociais por estarem em contacto com um público-alvo mais jovem. Também as oficinas revelaram-se muito proveitosas porque "obrigava-os" a trabalhar várias áreas, desde cognitivas, de motricidade, criativas, entre outras. O facto de estarem com outros beneficiários da mesma faixa etária ajudou a relacionarem-se melhor e também a compreenderem que existem pessoas na mesma situação, contribuindo para uma partilha saudável das suas situações de vida, criando um espaço social de partilha e convívio.

Q11- Quais foram os melhores outputs deste projeto?

C- O melhor resultado do projeto foi sem dúvida a troca de memórias e a partilha que existiu entre os idosos e os voluntários. Os idosos tornaram-se mais do que beneficiários, são os nossos "avôs", pessoas pelas quais partilhamos imenso carinho e amor. Pessoas que nos acolheram e nos deram tanto ou mais do que aquilo que tínhamos para oferecer.

Foi também bastante enriquecedor ver as mudanças no psicológico dos idosos, que inicialmente até recusavam as visitas e/ou as oficinas e, posteriormente, já nos ligavam a perguntar quando iríamos a sua casa. Existem projetos que nos enchem o coração e sem dúvida que para mim o "Amor Não Tem Idade" foi um deles. Levo comigo uma bagagem muito enriquecedora, com histórias de vida penosas, mas com o ensinamento que com bastante resiliência, tudo se pode superar. Levo no coração todos os idosos que conheci e sem dúvida que é necessário criar mais projetos como este, que humanizam as pessoas e lhes dão espaço para que se possam expressar, assim como espaço para serem ouvidas, quer falem de desgostos, bem como das alegrias.

Ver também a ligação que os idosos criaram entre si é também muito satisfatório, porque sabemos que mesmo o projeto acabando, eles vão ter sempre aqueles contactos e pessoas com quem poder contar ou desabafar, no fundo, contribuímos para o aumento da sua rede social.

Os outputs são todos positivos uma vez que o projeto é muito acarinhado por todas as pessoas que o desenvolveram. Quando se constroem projetos que se focam no bem dos outros e quando se desenvolvem coisas com amor e dedicação, o resultado só poderia ser igualmente gratificante e positivo. Sem dúvida que assim foi com o "Amor Não Tem Idade".

Anexo 2- Entrevistas com Voluntárias

Entrevista com voluntários – Chiara Aliprandi

Q1- Qual o teu nome completo?

Chiara- Maria Chiara Aliprandi

Q2- Quantos anos tens?

C- 25

Q3- Qual a tua nacionalidade?

C- Eu sou Italiana

Q4- Como vieste a conhecer a SOPRO e o projeto “amor não tem idade”?

C- Eu fui de encontro a este projeto durante um projeto de voluntariado de longa duração na SOPRO, durante as minhas primeiras semanas pediam-me para visitar a Dona Cândida e o Senhor José, e mais tarde fiquei a saber sobre as oficinas semanais que se realizavam na SOPRO, A minha primeira vez nas oficinas realizou-se um workshop de colagem realizado por duas outras voluntárias internacionais(Ivana e Alicja).

Q5- Qual a razão que te levou a querer ser voluntário neste projeto?

C- Durante o meu voluntariado em Barcelos realmente adorei o trabalho na associação Humanitária de Rio Covo Santa Eugénia e as visitas à Dona Cândida e ao Senhor José, por isso pedi para participar em mais atividades que envolvessem idosos, eu adorei a ideia de fazer workshops artísticos como forma de criar output criativo nas pessoas.

Q6- Achas que trabalhar com idosos te fez ter uma perspetiva diferente deles?

C- Antes de vir para Barcelos achava realmente que trabalhar com idosos era algo que não conseguia porque achava que as formas de trabalhar seriam incompatíveis com as minhas e para ser sincera não gostava muito deles.

A verdade é que quanto mais trabalhava com eles mais eu os achava interessantes e engraçados. Especialmente as conversas com a Dona Cândida faziam-me perceber o quão interessante ela era e o quanto a experiência de vida dela me ensinava a olhar para as coisas de forma diferente.

Q7- Sentiste alguma resistência por parte dos idosos quanto começaste no projeto?

C- Não necessariamente. À exceção da barreira linguística, todos os idosos eram muito acolhedores e calorosos para mim. Desde o primeiro dia que me conheceram, todas as senhoras me abraçavam e me davam beijos e desejavam boa sorte.

Q8- Sentiste que a tua presença fez a diferença na vida ou dia daquela pessoa?

C- Eu penso que sim, talvez não para toda a gente, mas muitas vezes a Dona Cândida dizia-me o quanto a minha presença e a dos outros dos voluntários a ajudaram não só para a companhia que lhe fazíamos mas mais importante quanto nós fazíamos companhia ao Sr. André permitindo que ela saísse de casa, esvaziasse a mente e fosse socializar um pouco.

Q9- O quão importante achas que este projeto foi na vida destas pessoas?

C- Foi bastante importante porque foi maioritariamente um espaço e convívio para eles e para se divertirem um pouco e se encontrarem com velhos amigos, mas também participaram em workshops que lhes fizeram puxar pela cabeça, acreditarem mais em si mesmos e no que são capazes. Muitas vezes as pessoas idosas deixam-se ir abaixo quando pensam no que a idade os impede de fazer, mas estes projetos que promovem projetos artísticos e a conexão entre gerações podem ajudar na sua autoconfiança!

Q10- Quais foram as maiores dificuldades que sentiste quando participaste neste projeto?

C- Para mim a maior dificuldade foi definitivamente a linguagem que não me permitia comunicar a 100% com as pessoas.

Q11- Aconselhas que mais organizações ou associações trabalhem com idosos?

C- Sim, definitivamente precisamos de mais projetos como este. Eu própria planeio fazer algo parecido quando voltar para Itália.

Q12- Quais achas que foram os principais outputs deste projeto?

C- O projeto definitivamente ajudou com a confiança dos idosos, mas também acho que deu aos jovens uma melhor perceção das necessidades e da preciosidade dos idosos.

Entrevista com voluntários –Sara Carneiro

Q1- Como te Chamas?

Sara- Sara Neto Carneiro

Q2- Quantos anos tens?

S- 17 anos

Q3- De onde vens?

S- Sou de Gamil Barcelos

Q4- Como vieste a conhecer a SOPRO e o projeto “amor não tem idade”?

C- Conheço a associação SOPRO desde que frequento o Colégio La Salle. Esta sempre teve a sua notável presença na escola, desde a apresentação de projetos, como a recolha de alimentos e o apadrinhamento de crianças de Moçambique, entre outros. Conheci o projeto “Amor não tem idade” principalmente através de um dos fundadores.

Q5- Qual a razão que te levou a querer ser voluntário neste projeto?

S- Senti, junto dos meus colegas, a necessidade de ajudar os outros e fazer algo útil pela sociedade, com um maior comprometimento e regularidade. Estávamos dispostos a entrar e fazer parte de algum projeto das proximidades, e quando nos fora proposto o projeto do Amor não tem idade, achamos que seria indicado e identificamo-nos com ele, pelo facto de já termos gostado de uma experiência curta anterior com idosos em um centro de dia

Q6- Achas que trabalhar com idosos te fez ter uma perspetiva diferente deles?

S- Sinceramente, inicialmente, eu ponderei sobre a entrada para o projeto e imaginava que realisticamente não me ia conseguir adaptar a estar com idosos. Sempre os respeitei e pensei que tinham algo a mais para me oferecer, contudo a meu ver eu não estava qualificada o suficiente para ouvir as suas histórias e as suas dores, muito diferentes das minhas próprias dores e da minha realidade. Estes idosos passaram por vários estágios de vida e muitas coisas que fizeram provavelmente eu não as farei. Mas os idosos neste projeto mostraram-me que eles só precisavam de ser ouvidos. Trabalhar com eles fez-me ter a certeza de que nunca entenderei alguns dos seus pensamentos, por vezes ultrapassados, mas que dentro deles também está uma certa ternura, e desse charme antigamente não era visível aos meus olhos.

Q7- Sentiste alguma resistência por parte dos idosos quanto começaste no projeto?

S- A meu ver, sempre foram muito abertos connosco e estavam sempre dispostos a fazer as atividades em conjunto, pedindo ajuda e fazendo perguntas acerca do que era para realizar. Claro que houve aquela primeira barreira, mas é normal quando conhecemos alguém pela primeira vez. Se bem me lembro, na primeira atividade em que estive presente, os idosos tentaram perguntar-nos quem éramos e queriam todos que os ajudássemos a realizar a atividade.

Q8- Sentiste que a tua presença fez a diferença na vida ou dia daquela pessoa?

S- Sim, tanto a minha como a dos outros voluntários e organizadores do projeto. Acho que foi uma das primeiras vezes que senti que realmente fazia diferença na vida de alguém, e por esse motivo tentava sempre estar presente. O carinho que os idosos têm por mim e por estas pessoas demonstra o quanto dedicarmos o nosso tempo como voluntário vale a pena, que pode melhorar o dia daquela pessoa. Relembro que muitos deles mencionaram que só por irem ao projeto que o seu dia já valia a pena. Por mais que às vezes tenham alguém para os visitar em casa, muitas vezes acabam por estar sozinhos ou sem algo para fazer que seja diferente do habitual. Então terem a oportunidade de desenvolverem várias habilidades e de estarem todos juntos, ou até mesmo de conversar com alguém durante uma visita, certamente traz-lhes um sorriso para o rosto. E ser parte disso realmente faz com que a minha presença faça a diferença no dia de algum dos idosos. Nas visitas, mesmo que seja por pouco tempo, a idosa fica feliz por me ver semanalmente.

Q9- O quão importante achas que este projeto foi na vida destas pessoas?

S- Sentimos mais falta é quando perdemos algo ou alguém. E essa frase adequa-se neste contexto na medida de que eu finalmente me apercebi profundamente da importância deste projeto na vida das pessoas quando vi as suas reações quando as oficinas acabaram, e a nostalgia de quando atualmente falam sobre elas. Para além disso, o sorriso e o carinho dos idosos quando falavam que gostam muito de estar lá e da companhia dos voluntários é uma das maiores provas. Neste projeto eles puderam ser ouvidos e ouvir-se uns aos outros e partilhar as suas histórias fossem elas boas ou más, algo que provavelmente muitos sentiram falta durante os momentos mais amargurantes da sua vida.

Q10- Quais foram as maiores dificuldades que sentiste quando participaste neste projeto?

S- Tendo uma visão geral sobre o tempo que estou inserida neste projeto, vejo que não tive tantas dificuldades como imaginaria ao início. A pior foi quando existiam brigas entre os idosos e eu, como voluntária, tinha que ser neutra e tentar amenizar a situação, mesmo por vezes não sabendo como

reagir muito bem a certos argumentos e ações. Para além disso, como somos poucos voluntários e muitos idosos para a proporção, todos queriam ajuda, mas eu nem sempre era capaz de ajudar a todos. O facto de não conseguir ajudar todos ou de, por vezes ter que optar por dar uma mão a um e não a outro, trazia-me um sentimento de culpa. A acrescentar a essas dificuldades, como já mencionei, os idosos são muito carinhosos. Junto a isso veem muitas palavras carinhosas e toque físico como uma demonstração do carinho que tinham por nós, e pessoalmente como alguém que não lida muito bem com isso, foi um pouco difícil a adaptação, porém fui entendendo ao logo do tempo. Por último, mas não menos importante, desta vez direccionado às visitas às casas dos idosos, mais especificamente, o mais difícil a meu ver é manter e ter ideias para seguir com uma conversa fluída por cerca de hora e meia.

Q11- Aconselhas que mais organizações ou associações trabalhem com idosos?

S- Aconselho, por mais que por vezes seja difícil e que nem todos os idosos sejam iguais. Porém, a verdade é que os idosos têm muito a oferecer, e eles também precisam que essa ajuda lhes seja oferecida.

Anexo 3- Entrevistas com Idosos

Entrevista com a Dona Cândida

Q1- Qual o seu nome completo?

Dona Cândida- Maria Cândida Bouças de Brito.

Q2- Quantos anos tem?

DC- 82 anos.

Q3- Como é que conheceu o projeto "Amor não tem idade"?

DC- Conheci este projeto através do João e da Associação Humanitária de Rio Covo Santa Eugénia, o João começou a trazer voluntários para cá e na altura ele pedia-me para ir para a SOPRO e como tinha o meu marido doente não conseguia ir, então pedia-lhe para trazer voluntários para cá e assim ia para as oficinas.

Q4- E a SOPRO como é que conheceu?

DC- A SOPRO eu conheci na altura que conheci o João porque a diretora da Associação de Santa Eugénia apresentou-me o João por causa disto (ANTI), ela dizia-me que o João tinha um projeto paramim e então começou a vir cá a minha casa e fazia uma festa tão grande a ver o meu marido e ele gostava tanto do João.

Q5- Na altura entrou no projeto porque o João lá a convenceu a participar, certo?

DC- Sim o João como disse começou a vir cá e depois trazia voluntários e depois com o tempo também comecei a ir também para as oficinas quando os voluntários ficavam cá com o meu marido.

Q6- E sentia que os voluntários eram uma boa companhia?

DC- Aí sim! Eles ajudaram-me muito, às vezes vinham aqueles de países de fora e eu gostava muito de os ter cá até porque alguns já falavam português e nós passamos aqui tardes a falar dos países deles e eu gostava de conhecer as histórias dos países deles.

Eu gostava muito deles e tinha sempre aqui algo para lhes dar e às vezes eles ajudavam-me a fazer a comida e ficavam aqui a almoçar. Olha, fico-lhes para sempre agradecida, sabes?

Q7- E quando participava nas oficinas, como se sentia?

DC- Olha aquilo era tão bonito, eu gostava tanto de toda a gente de lá e ficava mesmo feliz e ficava lá a falar com as outras senhoras.

Olha eu ia para lá e mandavam-me fazer coisas e eu nem sabia como se fazia mas tinha sempre lá os voluntários e a Cristiana que me ajudavam a fazer as coisas, mas trouxe muitas coisas bonitas, olha tenho aqui tanta coisa que lá fiz e guardo com todo o carinho.

Q8- Acha que este projeto afetou a sua vida ou os seus dias de alguma forma?

DC- Olha eu não tenho sequer palavras para agradecer tudo o que fizeram, posso aqui agradecer as vezes que for preciso e nunca irá chegar. Eu quando tinha aqui o meu marido acamado eles vinham me ajudar, porque eu precisava mesmo, estava mesmo cansada e os voluntários ajudaram tanto que me deixavam sair um bocado de casa para eu espairecer a cabeça. E quando o meu marido faleceu, eu fiquei muito em baixo e eles ligavam-me tantas vezes para falar comigo e sabia-me tão bem. É como te digo, o que eu agradeço nunca será suficiente. Eu precisava disto, se não fossem eles eu não sei o que seria de mim. São uma família para mim.

Q9- Recomendava este projeto a mais gente?

DC- Olha eu falo disto com toda a gente, eu recomendo e acho que fazem muito bem e dão uma grande ajuda. Havia era de ter sido mais tempo.

Q10- Se pudesse descrever o projeto numa palavra qual seria?

DC- Aí, eu sei lá, tantas palavras, maravilhoso, lindo, olha família mesmo. Foi o que foram para mim, uma grande família!

Entrevista Dona Júlia e Senhor Manuel

Q1 - Podem-me dizer o vosso nome completo?

Dona Júlia (DJ) - Maria Júlia Carvalho Rodrigues

Senhor Manuel (SM) - Manuel Oliveira Torres

Q2- E as vossas idades?

DJ- 87 anos

SM- 86 anos

Q3- Como conheceram o projeto "Amor não tem Idade" e a SOPRO?

DJ- Olha foi uma história, eu estava a ir à Misericórdia pagar o aluguer e o senhor perguntou-me se o meu falecido filho que tinha tido um AVC à pouco tempo, na altura ganhava alguma coisa e eu disse que não que eu é que lhe pagava tudo e ele mandou-me falar com as senhoras do apoio social, eu nunca fui de pedir nada, sabes? Mas mandaram-me ir lá falar com as senhoras da assistência e eu e o meu marido fomos e lá, começaram-nos a fazer perguntas e eu respondia tudo, o que tinha e não tinha, e depois mandaram cá duas assistentes e elas é que depois falaram com a SOPRO.

Q4- Então vocês não conheciam a SOPRO antes certo?

SM- Sim, nós não conhecíamos nada, nem sabíamos o que era, mas depois lá fomos e gostamos muito.

Q5- Vocês então vieram para a SOPRO por intermédio da Misericórdia?

SM e DJ- Sim sim, na altura não fizemos nada, eles depois de lá irmos mandaram cá vir as senhoras e depois olha lá fomos e íamos com a carrinha, vinham-nos buscar e nós íamos para lá, e às vezes os voluntários também cá vinham.

Q6- Sentiram que os voluntários foram uma boa companhia e ajuda durante as visitas?

SM- OH se não foram, e se Deus quiser serão. Nós desabafamos e encontramos soluções para problemas, eles ajudaram muito.

DJ- Aí eu sempre disse que eles são como netinhos, sempre os tratei como se fossem meus netos.

Q7- Como se sentiam quando faziam as Oficinas?

DJ- Aí eram muito bonitas, nós convivemos muito e rimo-nos muito, eu tenho pouca força nos dedos e eles adormecem-me então as outras senhoras ajudavam-me e os voluntários também.

SM- Olha era uma maravilha, nós fizemos tantas coisas, ainda tenho tudo aí guardado, tenho aí esse chapéu atrás de ti, e estes quadros que fizemos com linhas, olha eu gostava muito e só queria lá voltar.

Q8-Acham que este projeto afetou ou mudou a vossa vida de alguma forma?

SM- Aí muito, muito, muito! Conhecemos pessoas e estávamos lá a conviver, era por isso que nós gostávamos tanto.

DJ- Olha nós andávamos mais contentes quando lá íamos e falávamos muito com outras as senhoras de lá e mudávamos o nosso dia, era um dia diferente em que íamos para a SOPRO e fazíamos coisas que nos distraíam os pensamentos.

Q9- Recomendam este projeto a mais pessoas?

SM e DJ- Aí sim muito, nós às vezes tínhamos aqui uma vizinha que infelizmente não conseguia entrar no projeto e ficava aqui connosco junto com os voluntários e gostava muito.

Q10- Se pudesse descrever o projeto numa palavra qual seria?

SM- Descobrir! Era uma forma de conhecermos novas realidades e foi uma forma de nos descobrirmos a nós próprios e a nossa felicidade.

DJ-Convívio, até me dá vontade de chorar porque realmente aquilo era lindo.

Q11- Voltaria a participar caso tivesse oportunidade?

SM- Era a minha maior alegria, só queria que voltasse e só peço a Deus que consigam voltar a fazer o projeto porque as pessoas precisam disso.

DJ- Nem que metam lá só uma mesa para nós irmos conversando, olha ao menos ajudava a ocupar a cabeça.